



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA

APROVADO PELO CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 052/2017

Cruzeiro do Sul

2017



**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Acre

Reitoria

Rua Coronel José Galdino, 495, Bosque
Rio Branco/AC - CEP 69.900-640
Telefone: **(68) 2106-6834**
E-mail: reitoria@ifac.edu.br

Reitoria - Anexo

Rua Coronel Alexandrino, 301, Bosque
Rio Branco/AC - CEP 69.900-697
Telefone: **(68) 3302-0800**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS

CNPJ: 10.918.674/0005-57

Razão Social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Nome Fantasia: IFAC - Campus Cruzeiro do Sul

Esfera Administrativa: Federal

Endereço: Estrada da APADEQ, 1192, Nova Olinda, Cruzeiro do Sul, AC, CEP: 69980-000.

Telefone: (68) 3612 - 3806 / 3612 – 4213.

E-mail: proen@ifac.edu.br / ccz.diren@ifac.edu.br / ccz.cosag@ifac.edu.br

Site: www.ifac.edu.br

INFORMAÇÕES DO CURSO

1. **Denominação:** Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia
2. **Eixo Tecnológico:** Recursos Naturais
3. **Ato de Criação do Curso:** Autorizado pela Resolução nº 231/2014 Conselho Superior do IFAC
4. **Carga Horária Total do Curso:** 2.475 horas
5. **Turno de Oferta:** Diurno
6. **Duração Mínima do Curso:** 06 semestres (3 anos)
7. **Data de Início do Funcionamento do Curso:** 04/04/2011
8. **Prazo Máximo para Integralização Curricular:** 09 semestres (4,5 anos)
9. **Modalidade de Oferta:** Presencial
10. **Local de Oferta:** Campus Cruzeiro do Sul





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Reitora do Instituto Federal do Acre
ROSANA CAVALCANTE DOS SANTOS

Pró-Reitora de Ensino
MARIA LUCILENE BELMIRO DE MELO ACÁCIO

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação
LUIZ PEDRO DE MELO PLESE

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
UBIRACY DA SILVA DANTAS

Pró-Reitor de Extensão
FÁBIO STORCH DE OLIVEIRA

Pró-Reitor de Administração
JOSÉ CLAUDEMIR ALENCAR DO NASCIMENTO

Diretora Geral
LILIANE MARIA DE OLIVEIRA MARTINS

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão
RODRIGO MARCIENTE TEIXEIRA DA SILVA

Coordenador do Curso
JOSÉ MARLO ARAÚLO DE AZEVEDO

Assessoria Pedagógica
ERIKA FERNANDES DA COSTA
RONEGILDO DE SOUZA SILVA
MARIA DA GLÓRIA HOLANDA DO NASCIMENTO





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Comissão de Reelaboração
ANA CLAUDIA SILVA DIAS
JOZÂNGELO FERNANDES DA CRUZ
JOSÉ MARLO ARAÚJO DE AZEVEDO
WILLIANE MARIA DE OLIVEIRA MARTINS

Núcleo Docente Estruturante – NDE - Portaria nº 1516 de 31 de Outubro de 2017

JOSÉ MARLO ARAÚJO DE AZEVEDO (presidente)
RAPHAELA BOMFIM DE OLIVEIRA (secretária)
JOSÉ MARINHO DE SOUZA NETO
ANTONY EVANGELISTA DE LIMA
FABIANO SILVEIRA PAIVA
JOZÂNGELO FERNANDES DA CRUZ
POLIANA BATISTA DE AGUILAR
ADRIELEN MORAES CORTI
EMANUELA COSTA FERNANDES
ANA CLÁUDIA SILVA DIAS





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

LISTA DE ABREVIÇÕES E SIGLAS

IFAC- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
LDB – Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PPC – Projeto Pedagógico do Curso
PPI – Projeto Pedagógico Institucional
PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional
MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
FOPNRB- Feira Orgânica de Produtos Naturais de Rio Branco
MEC - Ministério da Educação
SISU - Sistema de Seleção Unificada
ENEM- Exame Nacional do Ensino Médio
CNE/CP - Conselho Nacional de Educação /Conselho Pleno
CNE/CES - Conselho Nacional de Educação /Câmara de Educação Superior
LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais
LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
CNE/CEB - Conselho Nacional de Educação /Câmara de Educação Básica
ODP - Organização Didática Pedagógica
NAPNE - Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Específicas
TECNEP - Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Especiais
SETEC- Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
NBR- Normas Brasileiras
NEABI - Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas
TCC- Trabalho de Conclusão de Curso
ACC - Atividades Complementares do Curso
CONSU/IFAC - Conselho Superior do Instituto Federal do Acre
CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
NDE - Núcleo Docente Estruturante
PROEX/IFAC - Pró-reitoria de Extensão do IFAC
PROINP/IFAC- Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação do IFAC
NIT/IFAC - Núcleo de Inovação Tecnológica do IFAC
TAEs – Técnicos Administrativos em Educação
PROAE/IFAC - Pró-Reitoria de Assistência Estudantil do IFAC



Reitoria

Reitoria - Anexo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Matriz Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia

Tabela 2 - Resumo da carga horária da Matriz de Referência nº 01/2013 (padrão)

Tabela 3 - Disciplinas Optativas

Tabela 4 – Pessoal Docente

Tabela 5 - Pessoal Técnico Administrativo

Tabela 6 (anexo) - Matriz de Equivalência do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

SUMÁRIO

1. CONTEXTO EDUCACIONAL	9
1.1 Apresentação	9
1.2 justificativa	10
1.3 Objetivos	15
1.3.1 Objetivo Geral	15
1.3.2 Objetivos Específicos	15
1.4 Perfil Profissional de Conclusão do Curso	16
1.5 Requisitos de Acesso	16
2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	17
2.1 Política de Extensão	17
2.2. Política de Pesquisa	18
2.3 Políticas de Apoio aos Estudantes	19
2.3.1 Política de Assistência Estudantil	19
2.3.2 Atendimento, Inclusão e Diversidade	22
2.3.2.1 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)	23
2.3.2.2 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)	26
3. ESTRUTURA CURRICULAR	27
3.1 Fundamentação Legal	27
3.2 Metodologia	30
3.3 Organização Curricular	32
3.3.1 Educação Ambiental	33
3.3.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	34
3.3.3 Educação em Direitos Humanos	34
3.3.4 Libras	34
3.3.5 Disciplinas Optativas	34
3.3.6 Atividades Complementares	35





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

3.3.7 Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)	36
3.3.8 Estágio Curricular	37
3.3.9 Jornada Acadêmica e Periodicidade do Curso	37
3.3.10 Critérios de Equivalência das Disciplinas	38
3.3.11 Matriz Curricular	39
3.4 Critérios de Aproveitamento de Estudos e de Certificação de Conhecimentos	44
3.5 Critérios e Procedimentos de Avaliação da Aprendizagem	44
3.6 Conclusão do Curso e Tempo de Integralização	47
3.7 Diploma	48
4. INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS	48
4.1 Biblioteca	48
4.2 Áreas de Ensino e de Apoio Administrativo	49
4.3. Áreas de Esporte e Convivência	49
4.4. Área de Atendimento ao Estudante	49
4.5. Equipamentos	49
4.6 Laboratórios	49
4.7 Instalações Didáticas Específicas	50
4.8 Equipamentos Específicos	50
5. RECURSOS HUMANOS	52
5.1. Pessoal Docente e Técnico Administrativo	52
6. ÓRGÃOS DE GESTÃO DO CURSO	56
6.1 Coordenação do Curso	56
6.2. Colegiado do Curso	57
6.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	57
7. ANEXOS	58
7.1 - ANEXO I – Ementas das Disciplinas Obrigatórias do Curso	58
7.2 - ANEXO II – Ementas das Disciplinas Optativas	96
7.3 ANEXO III - Tabela da Matriz de Equivalência	103





1. CONTEXTO EDUCACIONAL

1.1 Apresentação

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia na modalidade presencial, referente ao Eixo Tecnológico de Recursos Naturais do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. Este projeto pedagógico de curso se propõe a definir as diretrizes pedagógicas para a organização e o funcionamento do respectivo curso de graduação tecnológica do Instituto Federal do Acre - IFAC, no município de Cruzeiro do Sul - Acre, no Vale do Juruá.

Este curso é destinado aos jovens ou adultos portadores de certificado de conclusão do ensino médio que pleiteiam uma formação tecnológica de graduação. Baseia-se em uma proposta curricular com os conhecimentos dos preceitos e fundamentos filosóficos do pedagogo FREIRE ¹(1996), como prática educativa numa perspectiva progressista e transformadora, na perspectiva histórica-crítica, direcionando, com os princípios norteadores da modalidade da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitados na LDB nº 9.94/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, bem como, as demais resoluções e decretos que normatizam a Educação Superior no Brasil.

Como marco orientador dessa proposta, constam as diretrizes institucionais explicitadas no Projeto Pedagógico Institucional, traduzidas nos objetivos desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática social transformadora, as quais se materializam na função social do Instituto Federal do Acre - IFAC, que se compromete a promover formação humana integral por meio de uma proposta de educação profissional e tecnológica que articule ciência, trabalho, tecnologia, extensão, pesquisa, cultura e esporte, visando à formação do profissional com visão agroecológica, cidadão crítico-reflexivo, técnico e eticamente comprometido com as transformações da realidade na perspectiva ambiental, da igualdade e da justiça social.

Esse curso de tecnologia atua, com os conhecimentos gerais e específicos, com o desenvolvimento de extensão, pesquisas científicas e tecnológicas e as devidas





aplicações no mundo do trabalho. As formações profissionais são definidas como especificidades dentro de uma determinada área profissional ou eixo tecnológico, visando o desenvolvimento, a aplicação, a socialização de novas tecnologias, a gestão de processos e a produção de bens e serviços.

A organização curricular busca possibilitar a compreensão crítica e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da interferência humana na natureza, em virtude dos processos de produção e de acumulação de bens.

Dado o exposto, em sua totalidade, os itens que compõem este Projeto Pedagógico de Curso - PPC, apresentam os pressupostos teóricos, metodológicos e didáticos-pedagógicos estruturantes da proposta do curso de Agroecologia, baseados no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Assim, em todos os elementos estruturantes do documento estarão contidos, explicita ou implicitamente, princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta ação pedagógica.

1.2 justificativa

A agricultura brasileira sofreu grandes mudanças ao longo do século XX, mais notadamente na segunda metade do século. O modelo artesanal de agricultura foi substituído pela tecnificação do campo, no qual se observou a fusão entre os setores agrícola e industrial. O conceito de agroindústria passou a substituir as propriedades artesanais, provocando profundas alterações na estrutura social, cultura e econômica do setor agrícola brasileiro. A agricultura brasileira é dividida em três períodos: crise do complexo rural; modernização da agricultura; e a industrialização da agricultura¹.

A modernização e industrialização da agricultura caracterizou-se pelo uso de máquinas agrícolas, insumos químicos e técnicas produtivas que possibilitaram o aumento da produtividade das áreas agrícolas e otimização da mão-de-obra no campo.

¹ KAGEYAMA, A. O novo padrão agrícola brasileiro: do complexo rural aos complexos agroindustriais. In: DELGADO, G. C.; GASQUES, J. G.; VILLA VERDE, C. M. (Orgs). Agricultura e Políticas Públicas. 2. ed. Brasília, DF: IPEA, 1996.113-221 p.





A chamada “Revolução Verde” permitiu um aumento da oferta per capita mundial de alimentos. Esse aumento ocorreu ao mesmo tempo em que a população mundial crescia, a população rural decrescia e a área agrícola se reduzia².

Porém, a intensificação da agricultura trouxe efeitos prejudiciais ao meio ambiente e à estrutura social rural, além da dependência de insumos externos ao processo produtivo. No que tange ao meio ambiente, os efeitos deletérios podem ser observados na disponibilidade e qualidade da água, na qualidade do ar e dos alimentos e no surgimento de novos problemas fitossanitários resultantes do desequilíbrio ecológico.

Com relação à estrutura social rural, a mecanização agrícola diminuiu a oferta de mão-de-obra no campo, ocasionando um processo de êxodo rural. Essa ocupação dos centros urbanos foi realizada de forma desordenada, sem planejamento e estruturação, gerando uma população periférica e alheia às políticas públicas e oportunidades das grandes cidades. Tal situação aprofundou os quadros de violência nos bairros periféricos, falta de estrutura pública para atendimento à população (saúde, educação, transporte), levando ao processo de exclusão social dessas comunidades provenientes do campo.

Na Amazônia, historicamente durante o regime militar houve incentivo governamental para estimular a um novo ciclo migratório para a região, após o ciclo da borracha, com assentamentos à beira das rodovias federais em construção. No Acre, este novo ciclo migratório coincidiu com a introdução da pecuária extensiva no Estado, o desmatamento e a degradação de grandes áreas de terra, além de novos episódios de violência envolvendo as famílias que ocupavam os antigos seringais e os pecuaristas novos proprietários da terra.

Apesar das importantes conquistas dos movimentos sociais do campo e da floresta, as políticas públicas – e as leis que se baseiam – têm promovido um único modelo de desenvolvimento agrícola produtivista, industrial e de baixíssima diversidade

² NUNES, S. P. **O desenvolvimento da agricultura brasileira e mundial e a ideia de Desenvolvimento Rural.** Deser Boletim Eletrônico. n. 157. Mar. 2007. Disponível em: <<http://www.deser.org.br/documentos/doc/DesenvolvimentoRural.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2013.





genética, baseado na produção de *commodities* para exportação³. Nesse contexto, subestima-se a importância dos sistemas agrícolas tradicionais e agroecológicos para a segurança alimentar de toda a população e para a garantia de direitos sociais das comunidades rurais.

Porém, a expansão capitalista na Amazônia não se dá com a mesma intensidade em todo o setor agrário, produzindo territórios de resistência a esses processos, que⁴ denomina certas “ilhas ou espaços de pré-modernidade ou pré-industrialização”, que por seu isolamento, resistência cultural ou pela falta de condições econômicas para assumir os investimentos que supõem o modelo da Revolução Verde (caracterizado pela presença de latifúndio, monocultura, mecanização, biotecnologia e uso intensivo de agroquímicos), mantém uma lógica de organização da produção radicalmente diferente.

Desta forma, o caráter desigual da modernização consolidou no setor agropecuário na Amazônia uma estrutura bimodal, marcada pela convivência de duas lógicas de organização da produção, que correspondem a dois modelos produtivos essencialmente distintos. Esses modelos se orientam por paradigmas de uso do espaço diametralmente opostos: por um lado, a grande propriedade orientada principalmente ao mercado de exportação, onde se busca o controle das limitações ambientais mediante a artificialização do meio natural; e por outro lado, as pequenas propriedades agrícolas, que produzem alimentos principalmente para o mercado interno, onde se busca convivência com as limitações ambientais, na tentativa de adaptar as atividades produtivas à capacidade natural de suporte do meio⁵.

Frente a esta situação de crise socioambiental, na América Latina de forma geral, a agroecologia surge na década de 1970 em busca do manejo sustentável da natureza e do acesso igualitário da mesma⁶. Entretanto⁷, mencionam um

³ SANTILLI, J. **Agrobiodiversidade e direitos dos agricultores**. Peirópolis, SP, 2009.

⁴ TOLEDO, V.M.; CARABIAS, J.; MAPES, C.; TOLEDO, C. **Ecología y autosuficiencia alimentaria. Hacia una opción basada en la diversidad biológica, ecológica y cultural de México**. 5a ed. México, D.F.: Siglo Veintiuno Editores, p. 118, 2000.

⁵ ALMEIDA, L.; LIMA, L.R.; PREVEDELLO, B.M.S. Diagnóstico da fertilidade e manejo dos solos sob enfoque sistêmico da produção rural. *Expressa Extensão*, v.5, p.69-80, 2000.

⁶ ALTIERI, M. A. *Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa*. Rio de Janeiro: FASE, 1989.





“redescobrimto” da agroecologia, ou a formulação letrada (com a linguagem científica) de muitos dos conhecimentos e práticas que faziam parte das culturas camponesas e indígenas de transmissão e conservação oral, tendo estes atores sociais como protagonistas. Desta forma, a história do Acre proporciona um importante precedente a ser considerado no ensino da Agroecologia no Estado.

Nesse sentido, Agroecologia é entendida como enfoque científico, teórico, prático e metodológico, com base em diversas áreas do conhecimento, que se propõe a estudar processos de desenvolvimento sob uma perspectiva ecológica e sociocultural e, a partir de um enfoque sistêmico, adotando o agroecossistema como unidade de análise, apoiar a transição dos modelos convencionais de agricultura e de desenvolvimento rural para estilos de agricultura e de desenvolvimento rural sustentável, desde os âmbitos da produção e da circulação alternativa dos seus produtos, ao estabelecer formas de produção e consumo que contribuam para a superação da crise ecológica e social, e com isso ao enfrentamento do neoliberalismo e da globalização econômica⁸.

O processo histórico e o estado da arte da agroecologia no Acre frente à demanda local de consumidores por alimentos mais seguros e saudáveis foram descritos por Mendes⁹. O movimento pela adoção de agricultura de base ecológica no Acre foi iniciado por agricultores agroecológicos no Estado no início dos anos 90. Em meados de 1997 um conjunto de diversas instituições deu início ao projeto de implantação da agroecologia no Acre. Foram formadas parcerias em arranjos institucionais no período que culminou na capacitação em cerca de 3.300 pessoas principalmente do município de Rio Branco¹⁰.

Atualmente o estado conta com 320 agricultores orgânicos cadastrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento- MAPA, somando uma área de 20.403 ha de agricultura ecológica, e a área voltada para o extrativismo é estimada em 20.000 ha. Os produtos mais comercializados são a castanha-do-brasil, seringa, urucum,

⁷ GUZMÁN CASADO, G.; GONZÁLEZ de MOLINA, M.; SEVILLA GUZMÁN, E. Introducción a la agroecología como desarrollo rural sostenible. Madrid: Mundi-Prensa, 2000. 535 p.

⁸ GUZMÁN CASADO, G.; GONZÁLEZ de MOLINA, M.; SEVILLA GUZMÁN, E. Introducción a la agroecología como desarrollo rural sostenible. Madrid: Mundi-Prensa, p.535, 2000.

⁹ MENDES. R. Aspectos da produção agroecológica no Baixo Acre. UFC, Rio Branco, AC. 2008.

¹⁰ Idem





óleo de copaíba e artesanato. Os produtos agroecológicos são provenientes de roçados, quintais agroflorestais, hortas e pomares de pequenas propriedades agroecológicas sendo comercializados no mercado de Rio Branco¹¹.

Os consumidores e consumidoras de produtos agroecológicos no Acre são bem informados sobre causas ambientais e sobre a origem dos produtos agroecológicos, apresentam meia idade, de ambos os sexos, níveis elevados de escolaridade; e adquirem os produtos na Feira Orgânica de Produtos Naturais de Rio Branco - FOPNRB porque acreditam que os alimentos são saudáveis, mais baratos e mantêm vínculo com o agricultor permitindo troca de experiências¹².

Concernente a isso, a educação profissional em todos os níveis em cursos técnicos e tecnólogos em agroecologia, e a motivação da sociedade e dos governos através de políticas públicas são fatores essenciais para o avanço da agroecologia no Acre, para a construção de alternativas aos conhecimentos técnico-científicos acadêmicos associados a métodos e sistemas convencionais de produção agropecuária no Brasil.

Nessa perspectiva, a adoção dos conceitos e princípios da agricultura ecológica nas ações de Ensino, através da criação do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia em Cruzeiro do Sul/AC, constitui-se não apenas em uma alternativa ao modelo convencional de produção, mas no reconhecimento dos saberes tradicionais da cultura do Acre, tendo como base orientadora a estrutura e função das florestas amazônicas.

Nesse contexto, com a formação de tecnólogos em agroecologia, poderá haver um incentivo de produção de alimentos mais diversificada e de melhor qualidade, resultando em melhoria na qualidade de vida da população local, pois esta contará com uma alimentação mais saudável e mais equilibrada. Além disso, a aplicação da correta tecnologia de produção animal e vegetal atua como fator de mobilização social, com o

¹¹ BRASIL, Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Delegacia Federal do Acre. Relatório do Projeto Acre de Agricultura Orgânica 2004. Rio Branco, AC, 2005.

¹² SIVIERO et al. O consumo de produtos agroecológicos no Acre. Rio Branco, AC: EMBRAPA Acre, 2008.





incremento da renda da população rural. Tal fato contribui para a permanência da população no campo, diminuindo os problemas urbanos causados pelo êxodo rural. Associado a esses fatores, o uso de adequadas técnicas no campo permite a conservação e sustentabilidade do sistema de produção, aliando o desenvolvimento econômico com a preservação do meio ambiente.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Formar profissionais capazes de atuar de forma crítica e criativa na produção agroecológica sustentável, com capacidade de identificar e solucionar problemas, considerando seus aspectos tecnológicos, políticos, econômicos, sociais, ambientais, gerenciais, organizativos e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Formar integralmente, cidadãos e cidadãs éticos, com autonomia intelectual e pensamento crítico, capazes de compreender os fundamentos científicos e as inovações tecnológicas dos processos produtivos, valorizando os saberes tradicionais;
- Fomentar a extensão rural em rede, a partir dos princípios agroecológicos e de acordo com a Lei de Assistência Técnica e Extensão Rural, com foco na agricultura familiar e tradicional da Amazônia;
- Capacitar profissionais aptos a promover e orientar a utilização dos fatores de produção, com vistas a desenvolver a produção vegetal e animal, em consonância com as práticas agroecológicas;
- Contribuir para a consolidação de sistemas agroalimentares alternativos na região, baseados no respeito aos direitos sociais e na justiça ambiental;





- Incentivar a agricultura familiar e o associativismo rural como preceito de desenvolvimento social, econômico e ambiental dos agricultores familiares.

1.4 Perfil Profissional de Conclusão do Curso

Cumprindo o que preconiza o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia do MEC, no Eixo Tecnológico “Recursos Naturais”, o Tecnólogo em Agroecologia deve possuir o seguinte perfil profissional de conclusão do curso:

- Planejar, analisar, executar e monitorar sistemas de produção agropecuária, considerando os aspectos de sustentabilidade econômica, ambiental, social e cultural de modo integrado, atuando em propriedades rurais, cooperativas, associações, órgãos governamentais e não governamentais.
- Manejar de forma ecológica os sistemas de produção e da agrobiodiversidade, processos de certificação de sistemas agroecológicos, gestão, processamento e comercialização da produção agropecuária ecologicamente correta, utilização de metodologias participativas na organização da produção e da pesquisa, são algumas das atividades deste profissional.
- Conhecer a produção agropecuária e de ecossistemas, legislação ambiental, a visão crítica das relações sociais de produção, a aplicação metodológica de princípios do desenvolvimento sustentável, trabalho em equipe, sensibilidade e ética são requisitos à atuação deste tecnólogo.

1.5 Requisitos de Acesso

O acesso ao Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, destinado aos jovens e adultos portadores do certificado de conclusão do ensino médio, ou equivalente, poderá ser feito através de:

- Exame de seleção, aberto ao público ou conveniado, para o primeiro período do curso, através do Sistema de Seleção Unificada - SISU. Para tanto, o candidato deverá ter concluído o Ensino Médio ou equivalente e realizado a prova do





Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

- Transferência ou reingresso, para período compatível, posterior ao primeiro.

2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

2.1 Política de Extensão

A política de extensão desenvolvida no âmbito do curso de Agroecologia, segue as diretrizes institucionais definidas nos documentos normatizadores do IFAC, sempre articulando ensino e pesquisa, em benefício da sociedade.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFAC a extensão é entendida como prática educacional que integra pesquisa e ensino, deve ocorrer por meio de programas e projetos de extensão, e tem como principal objetivo desenvolver ações em conformidade com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, viabilizando uma relação transformadora entre o IFAC e a sociedade, através da troca de saberes entre acadêmicos e populares e consequente produção de conhecimento. Nesse sentido, o PDI define, dentre outras, as seguintes diretrizes para extensão:

II. Propiciar ao estudante, prioritariamente, na sua área de formação profissional, o acesso a atividades que contribuam para a sua formação artística, cultural, ética e para o desenvolvimento do senso crítico, da cidadania e da responsabilidade social;

III. Proporcionar à sociedade o acesso ao Instituto Federal do Acre, por meio de ações de extensão, da prestação de serviços, da participação em eventos culturais e artísticos ou outras atividades que garantam os objetivos da Instituição e o atendimento das necessidades do desenvolvimento sustentável regional;

VI. Estender à sociedade os resultados das atividades de ensino, por meio da elaboração e difusão de publicações.

A política de extensão do IFAC é regulamentada pela Resolução nº 123, de 27 de junho de 2013, que a define como processo educativo, cultural, científico e tecnológico que promove a interação entre as instituições, os segmentos sociais e o mundo do trabalho com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos





científicos e tecnológicos visando o desenvolvimento socioeconômico sustentável local e regional. De acordo com o referido documento, a participação dos discentes como extensionistas será coordenado por docentes ligados ao curso, sendo as atividades de extensão (programas, projetos, bolsas) necessariamente vinculadas à uma das seguintes áreas temáticas: Transferência de Tecnologia e Inovação, Atividades Sociais, Estágio e Emprego, Educação e Atividades Culturais, Artísticas, Científicas e Esportivas.

2.2. Política de Pesquisa

A pesquisa no IFAC, enquanto política institucional prevista no PDI, é entendida como atividade indissociável do ensino e da extensão e visa à produção científica e tecnológica, estendendo seus benefícios à comunidade. As ações de pesquisa devem ser planejadas de forma a proporcionar, ao longo de sua execução, o envolvimento dos estudantes em atividades de iniciação científica e em experiências didático-pedagógicas que privilegiem o ensino por meio do fazer.

Conforme o Estatuto do IFAC (aprovado pela Resolução nº 187/2014 do Conselho Superior): As ações de pesquisa constituem um processo educativo para a investigação e o empreendedorismo, visando à inovação e à solução de problemas científicos e tecnológicos, envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, com vistas ao desenvolvimento social.

Regulamentada pelas Resolução nº 140, de 27 Junho de 2013 e alterada pelas Resoluções 195 e 197 de 2014, a pesquisa é promovida para os públicos de todos os cursos superiores através do incentivo à iniciação científica, mediante concessão de bolsas de pesquisa para os estudantes e docentes orientadores, auxílios financeiros (custeio e capital), incentivo ao empreendedorismo local e apoio a ideias inovadoras e projetos científicos e tecnológicos capazes de gerar novas tecnologias com potencial de inovação em produtos, processos e ou serviços. Nesse sentido, A instituição também criou o NIT (Núcleo de Inovação Tecnológica), que tem como finalidade o apoio aos pesquisadores na proteção dos resultados de suas pesquisas, o zelo do cumprimento das políticas de inovação tecnológica da instituição, a interação com o setor público e privado, cabendo ainda ao Núcleo de Inovação Tecnológica coordenar as medidas de





incentivo ao empreendedorismo, inovação e a pesquisa científica e tecnológica para o ambiente produtivo nas atividades relacionadas à criação, adaptação, absorção e transferência de tecnologia e à propriedade intelectual. Além disso, os estudantes também participam de editais do CNPq, como PIBIC, que patrocina bolsas de iniciação científica para acadêmicos de graduação.

2.3 Políticas de Apoio aos Estudantes

Os itens abaixo apresentarão as políticas do IFAC/Campus Cruzeiro voltadas ao apoio do estudante, destacando-se a Política de Assistência Estudantil e a Política de Atendimento, Inclusão e Diversidade.

2.3.1 Política de Assistência Estudantil

A política de Assistência Estudantil do IFAC, obedecendo ao que preconiza o Decreto Federal nº 7234/2010 - o qual prevê ações de suporte ao discente em situação de insuficiência financeira e/ou vulnerabilidade social, viabilizando sua permanência em condições de igualdade até a conclusão do curso, é institucionalizada pela Resolução IFAC nº 033/2015, a qual acompanha as orientações do referido Decreto, estabelecendo as modalidades de auxílios, bem como as condicionalidades para o ingresso e permanência dos estudantes nos programas.

As ações da assistência estudantil ocorrem no âmbito de todos os cursos, e tem como objetivos:

- I. Promover o acesso, a permanência e a conclusão de cursos, com vistas à inclusão social e democratização do ensino.
- II. Criar programas de auxílio e acompanhamento aos educandos objetivando a prevenção dos índices de retenção e evasão.
- III. Promover a inclusão social fomentando igualdade de oportunidades entre os discentes.





IV. Estimular a formação integral, a criatividade, a reflexão crítica, a inserção nas atividades e o fomento nas ações: culturais, esportivas, artísticas, políticas, científicas e tecnológicas.

V. Estimular os discentes à participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão visando produção do conhecimento científico.

Para efetivar as ações previstas no auxílio ao estudante, a política de assistência estudantil em cada Campus trabalha com os seguintes programas/ações:

Apoio Financeiro:

Programa de Apoio Socioeconômico, na modalidade de auxílio permanência, que consiste em um repasse financeiro mensal aos discentes que estão em situação de vulnerabilidade socioeconômica, para que através deste seja suprida as demandas no tocante ao custeio do transporte, alimentação e compra de material didático.

Concessão de ajuda de custo: consiste em dar suporte aos discentes do IFAC, através do custeio de despesas da viagem, para a participação em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais considerando a promoção do conhecimento nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

Apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão: consiste no suporte oferecido aos estudantes (como complemento às atividades educacionais), através de auxílio às atividades culturais, esportivas, auxílio a visita técnica, auxílio a participação em eventos, garantindo assim, a participação dos discentes em diversas atividades externas que contribuam de forma significativa para seu desenvolvimento educacional.

Programa Bolsa Atleta, o objetivo desse programa é de promover e incentivar a participação dos discentes em atividades de desporto, representando o IFAC em jogos e competições municipais, estaduais, regionais e nacionais. Os estudantes receberão um auxílio financeiro, para viabilizar a participação nos treinos e demais atividades que envolvam a prática de atividades esportivas.

Apoio Psicossocial e Atenção à Saúde:

Além dos programas/ações mencionados, o Campus Cruzeiro possui em seu organograma um Núcleo de Assistência ao Estudante (NAES), o qual é composto por uma equipe técnico multidisciplinar, que oferece suporte psicossocial e atenção à saúde





dos estudantes, tendo como membros da equipe, assistente social, psicóloga, técnico em assuntos educacionais e técnica em enfermagem. O apoio da equipe do NAES busca garantir a permanência e sucesso dos estudantes através do acompanhamento, diagnóstico e atendimento contínuo das dificuldades apresentadas, sejam estas de ordem psicológica, social ou acadêmica. Além disso, a equipe também desenvolve ações propositivas voltadas à qualidade de vida dos estudantes, divulgando campanhas afins e desenvolvendo ações de formação e prevenção relativas a comportamentos e situações de risco, como: uso e abuso de substâncias psicoativas, vulnerabilidade a doenças sexualmente transmissíveis, doenças crônicas, gravidez precoce, repúdio a todo e qualquer tipo de violência, dentre outros temas. Por fim, em articulação com a Coordenação do Curso e demais equipes gestoras e de apoio, o NAES também realiza levantamentos que buscam quantificar e detectar as causas da reprovação e evasão, e desenvolve estratégias que buscam prevenir os problemas e melhorar o êxito dos estudantes.

Apoio Pedagógico:

Adicionalmente ao trabalho da assistência do NAES, o Campus conta com o suporte de uma Coordenação Técnico Pedagógica (COTEP), a qual é integrada por pedagogos e técnico em assuntos educacionais. A equipe colabora indiretamente com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes dos cursos superiores, através da assessoria permanente aos setores e profissionais envolvidos na gestão e processo de ensino do curso, orientando coordenadores quanto ao trato das questões pedagógicas/acadêmicas demandadas pelos discentes, auxiliando as reuniões dos colegiados, bem como assessorando os docentes nos assuntos intrínsecos ao planejamento das atividades e adequação das ações às normas institucionais e legais.

Como prevenção à reprovação em disciplinas, os docentes realizam atendimento individualizado aos estudantes que demandam o esclarecimento de dúvidas para assimilação dos estudos.

Incentivo à Monitoria Acadêmica:

Além das ações de assistência supramencionadas, o IFAC também possui um Programa de Monitoria Acadêmica para discentes. A monitoria é entendida como



Reitoria

Reitoria - Anexo



instrumento para a melhoria do ensino dos cursos técnicos e de graduação, através de práticas e experiências pedagógicas organizadas em grupos de estudos, projetos de ensino e atividades de incentivo à leitura e escrita que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos.

A monitoria enquanto prática educacional que visa o desenvolvimento profissional, pode ser voluntária ou remunerada. Na monitoria remunerada, o estudante concorre através de edital específico, que, dentre os critérios de participação e seleção, prioriza o rendimento acadêmico e a carência econômica, assim, se selecionado, o estudante monitor receberá um auxílio pecuniário mensal, por determinado período, para ser o monitor de disciplina preferencialmente integrante do percurso formativo do mesmo, sendo que toda atividade de monitoria é vinculada a supervisão de um docente do curso. Nesse sentido, a política de monitoria visa estimular a permanência e desenvolvimento acadêmico dos estudantes de graduação, através do incentivo financeiro e promoção da ampliação do conhecimento acadêmico.

2.3.2 Atendimento, Inclusão e Diversidade

Entende-se como inclusão educacional o desenvolvimento de ações que possibilitem a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino, através do acompanhamento e atendimento de todos, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, entre outras.

O atendimento aos educandos com deficiência está previsto na Constituição Federal de 1988, Art. 208, inciso III, como dever do Estado mediante a garantia de atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

As alterações dadas à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394/96, artigo 4º, inciso III, incluem, além do atendimento aos educandos com deficiências, com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, sendo transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino.





A promoção da acessibilidade é garantida pela Lei 10.098/00 que visa a eliminação de barreiras, e o atendimento prioritário é assegurado pela Lei 10.048/00. A regulamentação de ambas as leis surge a partir do decreto 5.296/04, que define que o atendimento deve ser diferenciado e imediato e implementa as formas de acessibilidade arquitetônica e urbanística, aos serviços de transporte coletivo, à informação e comunicação e ajudas técnicas.

Através do Decreto Legislativo 186/2008 é aprovado o texto da Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu protocolo facultativo, e ratificado através da promulgação do Decreto nº 6.949/2009, este, com status de emenda constitucional, estabelece que todos os propósitos nela contidos devem ser executados e cumpridos, entre eles, a oferta de Educação Inclusiva, conforme as diretrizes do Art.º 24, que defende um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, com a construção de escolas e com a comunidade acadêmica, representada por professores, alunos, familiares, técnicos, funcionários, capazes de garantir o desenvolvimento integral de todos os alunos, sem exceção, através da minimização de barreiras arquitetônicas, comunicação, metodológicas, tecnológicas e atitudinais.

Recentemente foi instituído o Estatuto da Pessoa com Deficiência através da Lei da Inclusão nº 13.146/15, que confirma os direitos à acessibilidade, igualdade, não discriminação, o atendimento prioritário, os direitos fundamentais, dentre estes, à educação através do um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades com condições de acesso e permanência.

O IFAC, assim, cumprindo a regulamentação das Políticas de Inclusão (Dec. Nº 5.296/2004) e da legislação relativa às questões étnico-raciais (Leis 10.639/03 e 11.645/08, e Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004) atende a essas demandas a partir da inserção dos núcleos abaixo expostos e respectivas políticas educacionais correlatas:

2.3.2.1 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)

No IFAC, o atendimento ao estudante portador de Necessidades Educacionais Específicas tem como base a legislação nacional vigente e está institucionalizado





através de normas internas, como a Resolução 162/2013 - que dispõe sobre a Organização Didática Pedagógica da instituição (ODP), e a Resolução 145/2013 – que regulamenta a organização, o funcionamento e as atribuições do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE).

A ODP define, no Título VI, o atendimento educacional aos discentes com Necessidades Educacionais Específicas, considerando como tal os estudantes com deficiências diversas, transtorno global de desenvolvimento ou com altas habilidades/superdotação que, após apresentação de laudo médico, deverão ter as condições de acesso, permanência e sucesso, estabelecidas através do NAPNE.

O NAPNE é um órgão de assessoramento, a quem cabe auxiliar o Campus no desenvolvimento de ações que propiciem a inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas dos programas de inclusão, dos cursos técnicos, tecnológicos e superiores, respeitando os dispositivos legais, as orientações para inclusão do Ministério de Educação e as políticas de inclusão do IFAC.

Quanto a composição, O NAPNE possui uma coordenação em cada Campus do IFAC, sendo a equipe composta por um coordenador, docentes e técnicos, e tem as suas atividades voltadas, sobretudo, para o incentivo à formação docente na perspectiva da inclusão e o monitoramento da acessibilidade, desenvolvendo ações e estudos que propiciem a inclusão de estudantes com dificuldades na aprendizagem, advindas de fatores diversos, a exemplo das altas habilidades, disfunções neurológicas, problemas emocionais, limitações físicas e ausência total e/ou parcial de um ou mais sentidos da audição e/ou visão. Dentre as competências do NAPNE, destacam-se:

I – A disseminação da cultura da inclusão no âmbito do IFAC através de projetos, assessorias e ações educacionais, contribuindo para as políticas de inclusão nas esferas municipal, estadual e federal;

II - Contribuir na implementação de políticas de acesso, permanência e conclusão com êxito dos alunos com necessidades específicas;

III - Estimular o espírito de inclusão na comunidade interna e externa, de modo que o aluno, em seu percurso formativo, adquira conhecimentos técnicos, científicos e





também valores sociais consistentes, que o levem a atuar na sociedade de forma consciente e comprometida;

IV - Criar na instituição, a cultura da educação para a convivência, aceitação da diversidade, promovendo a quebra das barreiras atitudinais, educacionais e arquitetônicas;

V - Atuar no sentido de incentivar a implantação de componentes curriculares referentes à educação especial no currículo;

VI - Colaborar no desenvolvimento de projetos de educação inclusiva envolvendo docentes e discentes.

Somadas as atividades desenvolvidas pelo NAPNE, cada Campus realiza ações inclusivas de forma sistemática e integrada, através de uma ação conjunta envolvendo a direção de ensino, coordenação do curso e demais setores ligados a assessoria do ensino, como COTEP e NAES, que dão suporte psicossocial, didático pedagógico e os encaminhamentos devidos para cada necessidade apresentada pelos estudantes portadores de alguma deficiência. Assim, ordinariamente e, sempre que necessário, o IFAC/Campus Cruzeiro ainda desenvolve as políticas inclusivas abaixo detalhadas:

Tradutor Intérprete de Libras: Especificamente para estudantes surdos, usuários de uma língua viso-espacial, a Libras, já reconhecida oficialmente pela Lei 10.436/02, sempre que necessário, o Campus disponibiliza Tradutor Intérprete de Libras/Língua Portuguesa e capacita os docentes, para que estes sejam conhecedores da singularidade linguística desse alunado, adotando mecanismos de avaliação coerentes e alternativos para que a expressão dos conhecimentos adquiridos possam ser em Libras, desde que devidamente registrados em vídeo conforme previsto no Decreto 5.626/05.

Ainda visando minimizar as barreiras comunicacionais, metodológicas, tecnológicas e atitudinais que afetam os portadores de necessidades específicas, a Instituição realiza, conforme cada caso, a **adaptação curricular e pedagógica e o atendimento educacional especializado**, propondo serviços, instrumentos, recursos (inclusive tecnológicos) e metodologias condizentes com a realidade do estudante especial. Além disso, promove, internamente ou através de parcerias com outros órgãos educacionais afins, capacitações voltadas para os servidores e eventos culturais e





científicos que tratam da temática educação inclusiva, mais especificamente, da sensibilização e reconhecimento das necessidades e direitos ligados aos portadores de necessidades especiais.

Condições de Acessibilidade: Em cumprimento a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, a NBR 9050/2004 da ABNT, ao Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, e a Portaria nº 3.284/2003, no concernente a promoção da acessibilidade arquitetônica, o Campus possui rampas de acesso, estacionamento específicos e outros espaços adaptados às necessidades das pessoas portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida. Além disso, a Instituição buscará aprimorar as condições existentes, adequando ambientes e/ou implantando novos espaços.

Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista: em cumprimento a Lei 12.764/2012, ainda no âmbito das políticas inclusivas, o IFAC – Campus Cruzeiro promove o incentivo a conscientização e o comprometimento dos servidores e estudantes com as necessidades das pessoas com autismo. Nesse sentido, através da parceria com o NAPNE e de uma ação conjunta entre gestão, coordenação do curso e demais setores de assessoria do ensino, há o desenvolvimento de ações e estudos enfocando os direitos ligados à inclusão dessas pessoas na educação formal, como formas de diagnóstico, aceitação, atendimento multiprofissional e acompanhamento especializado, de modo que favoreça o acolhimento, a permanência e o êxito das pessoas com autismo no ambiente acadêmico.

2.3.2.2 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do IFAC é um grupo de trabalho responsável por desenvolver ações no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, que promovam o cumprimento efetivo das Leis nº. 10.639/2003 e nº 11.645/2008 e os demais instrumentos legais correlatos.

O NEABI do Campus Cruzeiro, criado pela Resolução IFAC nº. 096 de 18 de dezembro de 2015, é um instrumento propositivo e consultivo que estimula e promove ações de ensino, pesquisa e extensão orientadas à temática das identidades e relações étnico raciais, especialmente quanto às populações afrodescendentes e indígenas, no





âmbito da instituição e em suas relações com a comunidade externa, visando conscientizar de forma a diminuir e/ou superar a discriminação e o preconceito racial.

Quanto a constituição do Núcleo, no Campus Cruzeiro o NEABI é composto por uma coordenação e membros efetivos representantes dos segmentos acadêmicos, entre os quais, docentes, técnicos administrativos e discentes, podendo ser convidadas pessoas ligadas às associações, grupos de pesquisas, centros de estudos ou representações do movimento negro e do movimento indígena da região com interesse em participar de reuniões e ações do núcleo.

No âmbito do curso de Tecnologia em Agroecologia, o NEABI atua no sentido de propor atividades curriculares e conteúdos que contemplem a temática da educação das relações étnico-raciais, bem como, fomentar ações de ensino e extensão como debates, cursos, oficinas, seminários, conferências, simpósios, palestras, exposições de trabalhos e atividades artístico culturais, entre outras ações que estejam voltadas às diversidades e direitos humanos em geral;

Desta forma, o IFAC busca viabilizar o atendimento das políticas de inclusão, através de ações integradas pelas equipes gestoras e auxiliares no âmbito de cada Campus e da criação e implementação dos Núcleos supracitados, visando fortalecer as ações inclusivas que garantam o acesso, o acolhimento, a permanência e o sucesso de todos os estudantes.

3. ESTRUTURA CURRICULAR

3.1 Fundamentação Legal

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia foi elaborado em observância aos princípios e determinações contidos no Projeto Pedagógico Institucional do IFAC e nos seguintes dispositivos legais e normativos:

Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

28

Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 - Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;

Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000 - Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências;

Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 - Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;

Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 - Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;

Parecer CNE/CP nº 29, de 03 de dezembro de 2002 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico;

Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia;

Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 - Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências;

Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004 - Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências;

Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004 - Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;





Parecer CNE/CES nº 261, de 09 de novembro de 2006 - Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências;

Parecer CNE/CES nº 277, de 07 de dezembro de 2006 - Nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação;

Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008 - Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;

Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008 - Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica;

Parecer CNE/CES nº 239, de 06 de novembro de 2008 – Dispõe sobre a carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia;

Lei nº 11.892/08, de 29 de dezembro de 2008 - Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências;

Decreto Federal nº 7234, de 19 de julho de 2010 - Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES;

Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

Resolução CNE n.º 2 de 15 de junho de 2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;

Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012 - Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990;

Decreto nº 8368, de 2 de dezembro de 2014 - Regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;





Portaria MEC nº 413, de 11 de maio de 2016 – Aprova, em extrato, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia - CNCST. 3ª edição.

O PPC do curso observa ainda as seguintes normativas institucionais do IFAC:

Resolução IFAC nº. 03, de 16 de fevereiro de 2012 – institui o Núcleo Docente Estruturante – NDE por curso de graduação;

Resolução IFAC nº. 145, de 12 de julho de 2013 – regulamenta o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE);

Resolução nº 162, de 09 de setembro de 2013 - Dispõe sobre a Organização Didática Pedagógica (ODP);

Resolução IFAC nº. 024, de 19 de março de 2015 – institui o Regulamento de criação, atribuições e funcionamento do Colegiado dos Cursos Superiores;

Resolução IFAC nº. 025, de 19 de março de 2015 – institui o Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos Superiores;

Resolução IFAC nº. 026, de 19 de março de 2015 – institui o Regulamento do Trabalho de Conclusão dos Cursos Superiores;

Resolução IFAC nº. 096, de 18 de dezembro de 2015 – Dispõe sobre a criação do NEABI, *Campus* Cruzeiro do Sul, e dá outras providências.

3.2 Metodologia

A concepção metodológica proposta no Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia traz como orientação central articular teoria e prática, aproximando o debate acadêmico da vida laboral e comunitária dos estudantes. O objetivo é criar condições teórico-metodológicas para que os alunos façam diagnósticos, problematizem sua realidade e reelaborem suas práticas de intervenção profissional, social e política a partir das leituras teóricas, fazendo a conexão dos saberes científico e empírico com o mundo do trabalho.

O curso abordará um elenco de conhecimentos elaborados segundo distintos conteúdos e disciplinas estruturadas visando proporcionar ao longo da formação do tecnólogo, as competências e habilidades preconizadas no perfil profissional de conclusão. Para isso, as disciplinas, especialmente as específicas, terão incluídas em sua





organização uma dimensão prática. Os conteúdos e atividades propostas terão como referência a realidade vivida no contexto do campo, suas fragilidades e avanços, buscando a compreensão de aspectos culturais, dos saberes e conhecimentos formais e informais, considerando: as formas de organização da vida e da produção, as comunidades e suas peculiaridades, e a elaboração de projetos e tecnologias que visem o desenvolvimento dessas populações e sua inserção no mercado de forma sustentável.

A preocupação central do presente projeto pedagógico diz respeito à busca da indissociabilidade entre as atividades cotidianas de ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, à medida que forem sendo abordados e discutidos os elementos teóricos e conceituais das disciplinas, serão oportunizados espaços para que os estudantes participem e observem os arranjos produtivos agroecológicos, os saberes tradicionais e apliquem a teoria aprendida na prática, construindo novos conhecimentos, na perspectiva da formação qualitativa e comprometida com a transformação social, ecológica e econômica.

Visando efetivar sua proposta metodológica para o curso de Agroecologia, o IFAC buscará instalar unidades didáticas demonstrativas, de avaliação e produção, como laboratórios de solo, criação de animais, laboratório de processamento de alimentos e viveiros de produção de mudas. Da mesma forma, o *Campus* possui histórico de parcerias junto a agricultores locais, comunidades rurais, ONGs e órgãos públicos, o que permitirá aos alunos acessarem espaços para aulas práticas, visitas técnicas, simulações, diagnósticos, projetos, pesquisa e extensão, ações essas orientadas pelo corpo docente do curso ao longo de todo o processo formativo.

Conforme o exposto, o curso possibilitará aos alunos estudar sua realidade, pesquisar, inovar e desenvolver projetos e práticas que lhes permitam o domínio de fundamentos, princípios e bases científicas seguras para atuarem em diferentes instâncias do mercado profissional: ensino, pesquisa, extensão e assistência técnica, no espaço público e privado, bem como contribuir com o progresso agroecológico da região.





3.3 Organização Curricular

Pautada em uma concepção curricular que busca favorecer o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articular a formação humana e integral, o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura como categorias indissociáveis da formação humana, a organização curricular do curso Superior de Tecnologia em Agroecologia reflete a concepção do trabalho como princípio educativo, da pesquisa como princípio estruturante da formação, da ética, igualdade e pluralismo, da participação, inovação e inclusão.

Tendo por base a concepção metodológica acima exposta, a proposta pedagógica do curso está estruturada em disciplinas, organizadas em dois núcleos articuladores do saber, os quais favorecem a integração e o encadeamento entre a formação geral do acadêmico e formação específica do tecnólogo, possibilitando a realização de estudos e práticas que fundamentarão tanto o desenvolvimento de valores e posturas, como a assimilação de conhecimentos e habilidades necessários à profissão. Assim, a estrutura curricular do curso é composta, intrinsecamente, pelos núcleos elencados a seguir:

Núcleo Comum: Agrega disciplinas como Ética Profissional, Relações Interpessoais, Informática Básica, Português e Matemática Instrumental, Empreendedorismo e Inovação, as quais proporcionarão conhecimentos fundamentais à formação do estudante, visando prover as ferramentas básicas à atuação profissional eficiente, consciente, proativa e sustentável, em uma abordagem transversal, sempre quando possível;

Núcleo Específico: Abrange as disciplinas típicas da Tecnologia em Agroecologia, buscando efetivar as competências inerentes à habilitação do discente na perspectiva de:

- ✓ Aprofundar os conhecimentos da área de atuação e suas respectivas perspectivas de aplicação das possíveis abordagens metodológicas a serem empregadas, conforme a opção tecnológica do cursista.
- ✓ Melhor fundamentar a formação profissional instrumental desenvolvida no núcleo comum.

O encadeamento dos conteúdos dentro destes dois núcleos procura seguir uma sequência lógica hierarquicamente definida na matriz curricular como pré-requisitos, os quais devem ser obedecidos pelos discentes no momento da matrícula. Nesse sentido, a





constituição curricular do curso busca uma perspectiva voltada à formação tecnológica, que consolide a formação do discente com vistas ao preparo para o trabalho, bem como à formação cidadã, que envolve atitudes éticas diante das vivências cotidianas e no mundo do trabalho.

Além do rol de disciplinas obrigatórias que formam os núcleos formativos supracitados, a organização curricular do curso ainda prevê as disciplinas optativas, as atividades complementares e o trabalho de conclusão de curso. Todos esses componentes curriculares são detalhados em itens específicos do presente PPC.

Por fim, integra a organização curricular do curso os conteúdos ou temáticas especiais obrigatórias, previstos em lei, os quais estão contemplados nas disciplinas e/ou demais atividades que compõem o currículo, conforme as especificidades elencadas a seguir:

3.3.1 Educação Ambiental

A educação ambiental, enquanto componente integrante, essencial e permanente da Educação Nacional, incluindo a superior, normatizada legalmente no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e na Resolução CNE/CP nº 02/2012, faz parte da política de ensino do IFAC, sendo temática indispensável no currículo do curso de Agroecologia, que tem dentre os objetivos formativos, desenvolver a consciência ambiental dos estudantes e estimular práticas agroecológicas na região.

Desta forma, o curso atende à legislação vigente, ao trabalhar a temática de forma transversal no currículo, em especial, nas disciplinas de Ecologia, Fundamentos de Agroecologia, Legislação Ambiental, Manejo Florestal, Manejo Ecológico dos Solos e Recuperação de Áreas Degradadas. O assunto também é promovido nas ações de extensão e pesquisa desenvolvidas com os estudantes, bem como nas atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do tecnólogo.





3.3.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Em atenção a Lei nº 10.639/2003, à Lei nº 11.645/2008, a Resolução CNE/CP 01/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP 03/2004, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, o presente PPC, vem tratando a temática, como componente curricular, na disciplina eletiva Educação das Relações Étnico Raciais, e como conteúdo, na seguinte disciplina que guarda maior afinidade com a temática: Antropologia das Populações Tradicionais. O assunto também será tratado de forma complementar, através das atividades promovidas pelo NEABI, para os estudantes e servidores vinculados ao curso, tais como, palestras, oficinas, e eventos culturais relacionados.

3.3.3 Educação em Direitos Humanos

A Educação em Direitos Humanos adequa-se à Resolução CNE/CP nº 01/2012, ao ser tratada de forma transversal e interdisciplinar no currículo do curso, através da inserção da temática como conteúdo nas disciplinas de Antropologia das Populações Tradicionais e Educação das Relações Étnico Raciais.

3.3.4 Libras

A disciplina de Libras, atendendo o disposto no Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, na Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, está prevista como disciplina eletiva no currículo do curso.

3.3.5 Disciplinas Optativas

Definem-se como disciplinas optativas aquelas que buscam complementar e enriquecer a formação do aluno. Por meio delas, o estudante tem a oportunidade de





aumentar o espaço de flexibilidade e autonomia dentro da estrutura curricular de seu curso para diversificar o seu aprendizado pessoal e profissional. Pode, assim, desenvolver competências novas e que não fazem parte do currículo obrigatório de formação oferecido pelo curso de Agroecologia.

Os alunos de Tecnologia em Agroecologia deverão fazer, no mínimo, três disciplinas optativas, que estão previstas na matriz do curso para ocorrerem, respectivamente, no quarto, quinto e sexto semestres. Para isso, o Projeto do curso traz um rol de disciplinas optativas (conforme tabela 3, do item 3.3.11) que serão disponibilizadas para escolha dos estudantes em cada semestre em que esteja previsto oferta de eletivas. Todas as disciplinas optativas elencadas têm carga horária de 45 horas, o que totaliza 135 horas em optativas indispensáveis para integralização do curso. Desse modo, a carga horária total de disciplinas optativas prevista na matriz do curso será de cumprimento obrigatório pelo estudante, embora seja facultada a escolha das disciplinas a serem cursadas.

3.3.6 Atividades Complementares

Atendendo ao disposto pelo Conselho Nacional de Educação no Parecer CNE/CES nº 239/2008 e respectivas Resoluções, no IFAC, a oferta de Atividades Complementares dos Cursos Superiores (ACC) é regulamentada através da Resolução nº 025/2015 – CONSU/IFAC, que dispõe, entre outras questões, sobre os tipos de atividades, critérios e procedimentos para o aproveitamento e registro de ACC.

De acordo com a Resolução nº 025/2015, entende-se como atividade complementar, a atividade não integrante das práticas pedagógicas previstas nos componentes curriculares, oficinas ou seminários obrigatórios do curso superior, desde que afins à área de formação geral e profissional do curso.

As atividades complementares integram obrigatoriamente o currículo do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia como requisito suplementar à formação do tecnólogo. Desse modo, o estudante deverá cumprir 120 horas de atividades complementares relacionadas ao seu perfil formativo. Serão consideradas atividades complementares as experiências adquiridas pelos acadêmicos durante o curso em





espaços diversos, incluindo-se instituições de ensino, empresas públicas ou privadas, espaços de vivência sociocultural ou no próprio IFAC, conforme definições e orientações constantes na resolução institucional.

Para a contabilização da carga horária das atividades complementares, o acadêmico deverá solicitar por meio de requerimento à Coordenação do Curso a validação das atividades desenvolvidas com os respectivos documentos comprobatórios. A Coordenação do Curso encaminhará os processos aos membros do Colegiado de Curso para análise e apresentação de parecer que serão analisados na Plenária do Colegiado. Após aprovação e computação dessas horas de atividades complementares pelo Colegiado, a Coordenação do Curso fará a entrega de uma cópia do processo ou parecer no Registro Escolar para o devido registro no histórico escolar do estudante.

A Resolução IFAC 025/2015, supracitada, apresenta um rol de atividades que poderão ser aproveitadas como complementares à formação curricular dos estudantes. Outras atividades não mencionadas na resolução poderão ser validadas pelo Colegiado de Curso, desde que consideradas relevantes ao enriquecimento do perfil formativo do aluno, como, monitoria acadêmica (remunerada ou não) em disciplinas do curso, mobilidade estudantil, intercâmbio, entre outras.

Demais normas e especificidades relacionadas às ACC, estão definidas na resolução IFAC 025/2015 (supracitada), na Organização Didática Pedagógica (ODP) e outras regras que vierem a ser definidas pelo Colegiado do Curso.

3.3.7 Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)

No IFAC, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é regido pela Resolução nº 026/2015 - CONSU/IFAC, e consiste na elaboração, pelo discente concluinte, de um trabalho que demonstre sua capacidade para formular, desenvolver e fundamentar uma hipótese de modo claro, objetivo, analítico e conclusivo, aplicando os conhecimentos construídos e as experiências adquiridas durante o curso, sendo desenvolvido mediante as normas que regem o trabalho e a pesquisa científica, sob a orientação e avaliação docente.





De acordo com a Resolução 026, o formato de TCC a ser elaborado pelo estudante concluinte pode ser monografia, artigo científico, relatório de estágio ou outra forma definida pelo Colegiado do curso.

No Curso de Tecnologia em Agroecologia o TCC é componente curricular de natureza obrigatória para integralização do percurso formativo. Para a elaboração deste componente curricular, estão previstas 60 horas. O TCC deverá ser apresentado pelo discente ao final do último semestre letivo do curso, seguindo-se o regulamento institucional específico e orientações complementares da Coordenação do Curso e Colegiado respectivo.

Demais normas e atribuições referentes a elaboração e apresentação do TCC, estão definidas na resolução IFAC 026/2015 (supracitada) e outras regras que vierem a ser definidas pelo Colegiado do Curso.

3.3.8 Estágio Curricular

No Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, o componente Estágio Curricular figura como **não** obrigatório. Nos casos em que o acadêmico opte por realizá-lo, deverá seguir as normas definidas na Organização Didático Pedagógica e resoluções específicas em vigência na instituição. Após a integralização, o componente curricular de estágio e sua respectiva carga horária serão registrados no histórico escolar do aluno como atividade extracurricular.

3.3.9 Jornada Acadêmica e Periodicidade do Curso

O curso Superior de Tecnologia em Agroecologia será ofertado regularmente de segunda a sexta-feira no período diurno, preferencialmente no turno vespertino, e, se necessário, poderão ser desenvolvidas atividades curriculares nos turnos matutino e noturno, assim como aos sábados. As disciplinas serão ministradas em tempos letivos de 50 minutos, distribuídos em horários semanais de cinco ou seis tempos diários. O período letivo do curso será semestral, com duas entradas anuais, e duração de seis semestres letivos, totalizando três anos. O prazo mínimo de integralização do curso é de





seis semestres (3 anos) e o prazo máximo será de até 50% além do previsto, ou seja, 09 semestres (4,5 anos).

3.3.10 Critérios de Equivalência das Disciplinas

O processo de atualização ou aprimoramento dos conhecimentos inerentes aos currículos dos cursos de graduação é algo natural. No Curso de Tecnologia em Agroecologia esse processo ocorre através das discussões feitas por seus núcleos de assessoramento e Colegiado do Curso visando o alinhamento à legislação educacional e diretrizes específicas dos cursos de tecnologia. Dessa forma, modificações na estrutura do curso podem ser observadas especialmente na matriz curricular ao longo dos anos de existência do curso.

Visando a manutenção da qualidade da formação dos acadêmicos do curso e salvaguardar o interesse dos alunos durante o processo de modificações na estrutura curricular do curso, foi definida a correspondência curricular, um exercício que estabelece equivalência entre os componentes curriculares que sofreram alterações em suas definições e formas de execução em decorrência de uma ou mais das seguintes situações:

- Mudança de carga horária no componente curricular sem prejuízo da ementa.
- Inclusão disciplinas obrigatórias.
- Desmembramento de conteúdos originando disciplinas distintas em virtude de sua grande relevância.

Nos casos em que os critérios sejam observados e a equivalência possível, sua efetivação se dará através da observância dos percentuais das cargas-horárias e dos ementários dos componentes curriculares. Em casos específicos e justificados pelo interesse administrativo do curso, as cargas-horárias dos componentes podem corresponder a partir de 50%. Nas demais situações, o percentual mínimo para se estabelecer equivalência entre componentes curriculares com relação às suas cargas-horárias é de 75%. Em relação à ementa, o percentual mínimo para se estabelecer a equivalência entre componentes curriculares é de 75%.

No presente PPC foram adotadas matrizes de equivalência relacionadas às





turmas ingressantes no ano de 2011 e 2012 tendo-se como referência e padrão a matriz curricular do ano de 2013. As matrizes de equivalência encontram-se dispostas como anexo no item 7.3 do presente documento.

3.3.11 Matriz Curricular

A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas, distribuídas em seis períodos semestrais, sendo 2.160 horas relógio em disciplinas obrigatórias do núcleo comum e específico, 135 horas relógio em disciplinas optativas, 120 horas de Atividades Complementares ao Curso (ACC) e 60 horas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), totalizando uma carga horária de 2.475 horas relógio.

O quadro abaixo apresenta a matriz curricular contendo os componentes curriculares distribuídos ao longo dos períodos de execução do curso:

Tabela 1- Matriz Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia

1º SEMESTRE					
DISCIPLINA	Hora-relógio	Hora-aula	Teórica	Prática	Pré-Requisitos
Ecologia	30	36	30	6	-
Fundamentos da Ciência do Solo	45	54	40	14	-
Fundamentos de Agroecologia	45	54	40	14	-
Matemática Aplicada	60	72	72	0	-
Português Instrumental	60	72	72	0	-
Química Aplicada	30	36	30	6	-
Informática Básica	60	72	25	47	-
Empreendedorismo e Inovação	45	54	54	0	-





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

40

Carga Horária Total	375	450	363	87	-
----------------------------	------------	------------	------------	-----------	---

2º SEMESTRE					
DISCIPLINA	Hora-relógio	Hora-aula	Teórica	Prática	Pré-Requisitos
Estatística Experimental	60	72	60	12	-
Sementes	45	54	44	10	-
Fertilidade do Solo	60	72	57	15	Fundamentos da Ciência do Solo
Biologia Vegetal	60	72	64	8	-
Metodologia Científica	45	54	39	15	-
Cartografia e Geoprocessamento	45	54	24	30	-
Zootecnia no Contexto Agroecológico	45	54	44	10	-
Carga Horária Total	360	432	332	100	-

3º SEMESTRE					
DISCIPLINA	Hora-relógio	Hora-aula	Teórica	Prática	Pré-Requisitos
Avicultura	45	54	40	14	Zootecnia no Contexto Agroecológico
Climatologia Agrícola	45	54	44	10	-
Recuperação de Áreas Degradadas	60	72	50	22	Fundamentos da Ciência do Solo
Ética Profissional	30	36	28	8	-
Forragicultura e	45	54	48	6	Fundamentos da



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

41

Pastagens					Ciência do Solo
Hidrologia	30	36	36	0	-
Manejo Ecológico dos Solos	45	54	34	20	Fundamentos da Ciência do Solo
Olericultura	60	72	45	27	Fundamentos da Ciência do Solo
Carga Horária Total	360	432	325	107	

4º SEMESTRE					
DISCIPLINA	Hora-relógio	Hora-aula	Teórica	Prática	Pré-Requisitos
Administração e Economia Rural	30	36	36	0	-
Bovinocultura	60	72	52	20	Zootecnia no Contexto Agroecológico; Forragicultura e Pastagens
Culturas Anuais	60	72	56	16	Fertilidade do Solo
Legislação Ambiental	30	36	36	0	-
Manejo Integrado de Pragas e Doenças	45	54	30	24	-
Relações Interpessoais	30	36	36	0	-
Silvicultura	60	72	50	22	-
Suinocultura	45	54	42	12	Zootecnia no Contexto Agroecológico
Disciplina optativa	45	54	-	-	-
Carga Horária Total	405	432	338	94	

5º SEMESTRE



**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Acre

Reitoria

Rua Coronel José Galdino, 495, Bosque
Rio Branco/AC - CEP 69.900-640
Telefone: (68) 2106-6834
E-mail: reitoria@ifac.edu.br

Reitoria - Anexo

Rua Coronel Alexandrino, 301, Bosque
Rio Branco/AC - CEP 69.900-697
Telefone: (68) 3302-0800



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

42

DISCIPLINA	Hora-relógio	Hora-aula	Teórica	Prática	Pré-Requisitos
Fruticultura	60	72	50	22	Sementes; Fertilidade do Solo
Manejo de Animais Silvestres	45	54	42	12	Zootecnia no Contexto Agroecológico
Manejo Florestal	60	72	50	22	Silvicultura
Máquinas e Mecanização Agrícola	45	54	30	24	Fundamentos da Ciência do Solo
Piscicultura	60	72	62	10	-
Sistemas Agroflorestais	60	72	40	32	-
Pré-Projeto de TCC	30	36	12	24	-
Disciplina optativa	45	54	-	-	-
Carga Horária Total	405	432	286	146	

6º SEMESTRE					
DISCIPLINA	Hora-relógio	Hora-aula	Teórica	Prática	Pré-Requisitos
Antropologia das Populações Tradicionais	30	36	30	6	-
Certificação de Sistemas	45	54	44	10	-
Extensão Rural	45	54	40	14	-
Ovinocultura e Caprinocultura	45	54	44	10	Zootecnia no Contexto Agroecológico
Planejamento da Produção	60	72	60	12	Empreendedorismo e Inovação



**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Acre

Reitoria

Rua Coronel José Galdino, 495, Bosque
Rio Branco/AC - CEP 69.900-640
Telefone: (68) 2106-6834
E-mail: reitoria@ifac.edu.br

Reitoria - Anexo

Rua Coronel Alexandrino, 301, Bosque
Rio Branco/AC - CEP 69.900-697
Telefone: (68) 3302-0800



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

43

Agroecológica					
Produção de Plantas Medicinais	30	36	21	15	-
Sociologia Rural	30	36	36	-	-
Tecnologia de Produtos Agroecológicos	60	72	27	45	-
Disciplina optativa	45	54	-	-	-
Carga Horária Total	390	414	302	112	-

Tabela 2 – Resumo da carga horária da Matriz de Referência nº 01/2013 (padrão)

REUSMO	Hora-relógio
Carga horária em disciplinas obrigatórias	2160
Carga horária em disciplinas optativas	135 h
Atividades complementares	120 h
Trabalho de conclusão de curso	60 h
Carga horária total	2475 h

Tabela 3 – Disciplinas Optativas

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA		Requisitos	Período de oferta
	Hora-aula (h/a)	Hora-relógio (h)		
Linguagem Brasileira de Sinais - LIBRAS	54	45	-	4º
Inglês Instrumental	54	45	-	4º





Espanhol Instrumental	54	45	-	5º
Educação Ambiental	54	45	-	5º
Técnicas Agrícolas Aplicadas ao Sistema Orgânico de Produção	54	45	-	6º
Floricultura no Trópico Úmido	54	45		6º
Educação das Relações Étnico Raciais	54	45		6º

3.4 Critérios de Aproveitamento de Estudos e de Certificação de Conhecimentos

No Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia será concedido ao aluno o direito de aproveitamento de estudos concluídos com êxito. Compreende-se o aproveitamento de estudos como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso superior de graduação; e a certificação de conhecimentos como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, por meio de uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina. Em ambos os casos, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso.

Os aspectos operacionais relativos ao aproveitamento de estudos e à certificação de conhecimentos, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados pela Organização Didático Pedagógica (ODP) do IFAC e outros regulamentos específicos.

3.5 Critérios e Procedimentos de Avaliação da Aprendizagem





Os critérios e procedimentos de avaliação da aprendizagem do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia seguem as disposições da Organização Didático Pedagógica (ODP) do IFAC. Nesse sentido, a proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, que devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades e que funcione como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Dentre os instrumentos e técnicas de avaliação que poderão ser utilizados destacam-se o diálogo, a observação, a participação, as fichas de acompanhamento, os trabalhos individuais e em grupo, testes, provas, atividades práticas e a auto-avaliação. Nessa perspectiva, a avaliação deverá contemplar os seguintes critérios: Domínio de conhecimentos (assimilação e utilização de conhecimentos na resolução de problemas, transferência de conhecimentos, análise e interpretação de diferentes situações problemas); Participação (interesse, comprometimento e atenção aos temas discutidos nas aulas, estudos de recuperação, formulação e/ou resposta a questionamentos orais, cumprimento das atividades individuais e em grupo, externas e internas à sala de aula); Criatividade; Autoavaliação (forma de expressão do autoconhecimento do discente acerca do processo do estudo, interação com o conhecimento, das atitudes e das facilidades e dificuldades enfrentadas); Análise do desenvolvimento integral do discente no período letivo e outras observações registradas pelos docentes.

Tendo por base os critérios acima expostos, a avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplinas e semestral, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB (Lei nº. 9.394/96). A assiduidade diz respeito à frequência às aulas. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

Quanto à frequência, será considerado o art. 47, § 3º, da LDB, que dispõe sobre a obrigatoriedade de frequência de alunos e professores, salvo nos programas de





educação à distância, que se regem por outras disposições. É admitida, para a aprovação, a frequência mínima de 75% do total das aulas e demais atividades acadêmicas de cada componente curricular, em conformidade com o disposto na Resolução nº 4, de 16 de setembro de 1986 do extinto Conselho Federal de Educação. Não há amparo legal ou normativo para o abono de faltas a estudantes que se ausentem regularmente dos horários de aulas devido às convicções religiosas.

O regime de exercícios domiciliares, instituído pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969, que dispõe sobre tratamento excepcional para estudantes portadores das afecções que indica, constitui-se em exceção à regra estabelecida na LDB. A sua aplicação deverá ser considerada institucionalmente, caso a caso, de modo que qualquer distorção, por parte do aluno ou da instituição de ensino, possa ser corrigida com a adoção de medidas judiciais pertinentes. Além disso, a Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975, dispõe que a partir do oitavo mês de gestação, e durante os três meses subsequentes, a estudante grávida ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares. Não existem outras exceções.

Nos cursos superiores as médias parciais são semestrais e serão obtidas por meio de aritméticas simples, devendo ser utilizados, em cada semestre, por disciplina, no mínimo dois instrumentos de avaliação para compor a média parcial, de acordo com a seguinte fórmula:

$$\text{Média Parcial} = (N_1 + N_2 + \dots + N_n)/n$$

Legenda:

N_1 = Avaliação Obrigatória

N_2 = Avaliação Obrigatória

N_n = Outras avaliações

n = Quantidade de Avaliações





Os instrumentos de avaliação, bem como os pesos atribuídos a cada um deles deverão ser divulgados pelo professor no início do respectivo período letivo.

Submeter-se-á a avaliação final da disciplina o discente que apresentar frequência mínima de 75% da carga horária total da disciplina e obtiver média parcial inferior a 70 (setenta) e igual ou superior a 40 (quarenta). A avaliação final poderá ser escrita ou prática, abordando os conhecimentos trabalhados na respectiva disciplina durante o período letivo. Em casos excepcionais, a avaliação final poderá ser aplicada independentemente do período previsto no Calendário Acadêmico, mediante aprovação da coordenação de curso. O discente submetido à avaliação final será considerado aprovado se obtiver média final igual ou superior a 50 (cinquenta).

A média final será obtida por meio da expressão abaixo:

$$\text{Média Final} = \text{Média Parcial} + \text{Avaliação Final} / 2$$

Todas as avaliações de aprendizagem referentes às disciplinas dos currículos dos cursos deverão ser expressas em notas, numa escala de 0,0 (zero vírgula zero) a 100 (cem), sempre com uma casa decimal. Os resultados das avaliações devem ser registrados nos diários de classe juntamente com a frequência acadêmica e entregues no Registro Escolar (ou lançados no Sistema Escolar) obrigatoriamente após o fechamento do período letivo.

Demais critérios de verificação do desempenho acadêmico dos estudantes são tratados pela ODP e outros regulamentos específicos.

3.6 Conclusão do Curso e Tempo de Integralização

Considera-se integralização curricular o cumprimento integral da carga horária das disciplinas e componentes curriculares constantes no currículo como obrigatórios e previstos no Projeto Pedagógico do Curso. Somente receberá o diploma o aluno que integralizar todo o Currículo do Curso.



O tempo máximo, que o aluno dispõe para a integralização curricular, será aquele resultante do número de períodos letivos previstos pelo Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia acrescido de 50% (cinquenta por cento) deste tempo, ou seja, três semestres letivos além dos seis semestres regulares.

Ultrapassado o tempo máximo para a integralização, o acadêmico será submetido ao processo de jubilamento. A jubilação consiste no desligamento total do estudante de ensino superior que não integralizar seu curso no prazo máximo de permanência definido no Projeto Pedagógico do Curso. O processo de jubilamento ocorrerá seguindo-se as normas constantes na Organização Didático Pedagógica – ODP em vigência na instituição ou em seus regulamentos específicos.

3.7 Diploma

Após integralizar com êxito todas as disciplinas e demais atividades previstas neste Projeto Pedagógico de Curso, o aluno colará grau e fará jus ao Diploma de **Tecnólogo em Agroecologia**.

4. INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS

O IFAC, Campus Cruzeiro do Sul, oferece aos estudantes do Curso de Agroecologia, uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessária ao desenvolvimento curricular para a formação acadêmica, conforme instalações e equipamentos descritos nos itens a seguir:

4.1 Biblioteca

O Campus Cruzeiro do Sul dispõe de uma biblioteca com 12 computadores com acesso à internet e mesas distribuídas por toda extensão do espaço. Além disso, conta com um acervo diversificado com possibilidade de consulta local, bem como empréstimo e acesso a conteúdo digital (biblioteca virtual).





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

49

4.2 Áreas de Ensino e de Apoio Administrativo

Espaços	Qtde.
Salas de Aula com 40 cadeiras, ar condicionado e projetor multimídia	13
Auditório com espaço para 135 lugares, projetor multimídia e microfones	01
Banheiro	18
Biblioteca	01
Sala de Coordenações	03
Sala de docentes	01
Sala de Registro Escolar	01
Sala da Direção Geral	01
Sala da Direção de Ensino	01
Sala da Coordenação Técnico Pedagógica	01
Instalações Administrativas	05
Protocolo	-
Almoxarifado	01

4.3. Áreas de Esporte e Convivência

Esporte e Convivência	Qtde.
Quadra Poliesportiva	01
Área de Convivência	01

4.4. Área de Atendimento ao Estudante

Atendimento ao Estudante	Qtde.
Sala da Coordenação do Curso	01
Sala do Núcleo de Assistência Estudantil, contando com psicóloga, assistente social, técnica em enfermagem e outros profissionais	01
Sala do NEABI	01
Sala do NAPNE	01

4.5. Equipamentos

Itens	Qtde.
Computadores dos laboratórios de informática	66
Projetor Multimídia	19
Notebooks	09
Lousa digital interativa	01
Computadores para manutenção	01
Kits para manutenção de computadores e rede	-

4.6 Laboratórios

Item	Instalações	Quantidade
------	-------------	------------





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

50

01	Laboratório de Informática	02
02	Laboratório de Matemática	01
03	Laboratório de Física	01
04	Laboratório de Química	01
05	Laboratório de Biologia	01

4.7 Instalações Didáticas Específicas

ITEM	INSTALAÇÕES	QUANTIDADES
01	Laboratório de Solo	1
02	Laboratório Didático: área de plantio e criação de animais	1
03	Viveiro de Produção de Mudanças	1
04	Laboratório de Processamento de Alimentos de Origem Vegetal e Animal	1

4.8 Equipamentos Específicos

ITEM	EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
01	Trena comprimento mínimo de 50 metros	01
02	Trena comprimento mínimo de 10 metros	02
03	Contador	05
04	Pá de corte, larga tipa reta com abas laterais com cabos	03
05	Pá larga tipo concha sem cabo	03
06	Machado com cabo	01
07	Protetor auricular tipo concha	02
08	Pares de botas de Borracha (cor branca, cano médio, leves e flexíveis, nº 44)	02
09	Capacetes de segurança com aba frontal	30
10	Facão (terçado)	10
11	Óculos de proteção	42
12	Arco de Serra para poda a Distância	01



Reitoria

Reitoria - Anexo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

51

13	Pares de luvas de vaqueta	30
14	Lamina para arco de Serra manual (segueta)	05
15	Martelo de carpinteiro com unhas	02
16	Alavanca Sextavada	01
17	Boca de Lobo	05
18	Foice	05
19	Garrafa Térmica	02
20	Jogo de espátula e garfo de jardinagem	02
21	Rastelo metálico	05
22	Carrinho de mão	02
23	Pulverizador manual	03
24	Picareta	01
25	Parafusadeira elétrica	01
26	Pulverizador Costal Portátil	03
27	Furadeira de impacto; potência mínima 600 W	01
28	Caixa plástica térmica	01
29	Rolo de corda de nylon com 100 metros, diâmetro real 10 mm na cor branca	01
30	Rolo de corda de nylon com 100 metros, diâmetro real 20 mm na cor branca	01
31	Formão de aço inoxidável	01
32	Galões de plástico com capacidade de 20 litros	03
33	Lona Plástica, tamanho 5X3 metros	05
34	Mangueira plástica preta	100 m
35	Pares de Perneiras de proteção de raspa de couro	10
36	Prego com bitola - 2 polegadas	01 kg
37	Prego com bitola - 3 polegadas	01 kg
38	Serrote com cabo fechado (cabo de madeira)	01
39	Ancinho metálico, 05 dentes com cabo de eucalipto 120 cm	05



Reitoria

Reitoria - Anexo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

52

40	Baldes plásticos, capacidade de 20 litros	05
41	Bombona plástica com capacidade de 50 litros	03
42	Bombona plástica com capacidade de 100 litros	05
43	Bombona plástica com capacidade de 200 litros	01
44	Pares de botas de borracha na cor branca nº 36	01
45	Cabo-Ferramenta para enxada	04
46	Pares de caneleira de proteção para roçadores	02
47	Canivete de enxertador com lâmina sem ponta	02
48	Colete refletivo para atividades na floresta	30
49	Enxada	10
50	Fita métrica- tipo de costureira	10
51	Lima Chata meia murça	05
52	Tesourão de poda, cabo de madeira com 43 cm	01
53	Trado, material em aço, tipo concha	02

5. RECURSOS HUMANOS

5.1. Pessoal Docente e Técnico Administrativo

Tabela 4 – Pessoal Docente

NOME	FORMAÇÃO INICIAL	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Ageane Mota da Silva	Licenciada em Ciências Biológicas	Mestre em Educação Agrícola	DE
Ana Cláudia Silva Dias	Bacharel em Zootecnia	Mestre em Zootecnia	DE
Antony Evangelista de Lima	Bacharel em Engenharia de Pesca	Mestre em Recursos Pesqueiros e Aquicultura	DE
Blenda Cunha Moura	Licenciada em História	Mestre em História Social	DE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

53

Cristiano José Ferreira	Tecnólogo em Informática para Gestão de Negócios	Especialista em Gestão Estratégica de Marketing em Negócios	DE
Edilene da Silva Correia	Bacharel em Direito	Especialista em Gestão da Educação Profissional Científica e Tecnológica	DE
Ellan Rodrigo Monteiro Paes Fernandes	Bacharel em Engenharia de Pesca	Mestre em Ciência e Tecnologia para Recursos Amazônicos	DE
Emanuela Costa Fernandes	Bacharel em Zootecnia	Mestre em Zootecnia	DE
Fabiano Silveira Paiva	Bacharel em Medicina Veterinária	Mestre em Zootecnia	DE
Francisco Diétima da Silva Bezerra	Bacharel em Ciências Econômicas	Mestre em Desenvolvimento Regional	DE
Israel Pereira Dias de Souza	Bacharel em Ciências Sociais	Mestre em Desenvolvimento Regional	DE
Jose Marinho de Souza Neto	Bacharel em Engenharia Agrônoma	Especialização em Pedagogia Gestora	DE
Jose Marlo Araújo de Azevedo	Bacharel em Engenharia Agrônoma	Mestre em Produção Vegetal; Doutorado em Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal	DE
Jozângelo Fernandes da Cruz	Bacharel em Engenharia Agrônoma	Mestre em Produção Vegetal	DE
Lydia Helena da Silva de Oliveira Mota	Bacharel em Engenharia Agrônoma	Mestre em Agronomia: Solos e Nutrição de Plantas	DE
Lilliane Maria de Oliveira Martins	Bacharel em Engenharia Florestal	Mestre em Desenvolvimento Regional	DE
Rodrigo Marciente Teixeira da Silva	Licenciado em Ciências Biológicas	Mestre em Ciências Biológicas - Ecologia	DE
Maiane do Monte Souza Oliveira Araújo	Licenciada em Matemática e Pedagogia	Especialista em Pedagogia Gestora	DE



**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Acre

Reitoria

Rua Coronel José Galdino, 495, Bosque
Rio Branco/AC - CEP 69.900-640
Telefone: (68) 2106-6834
E-mail: reitoria@ifac.edu.br

Reitoria - Anexo

Rua Coronel Alexandrino, 301, Bosque
Rio Branco/AC - CEP 69.900-697
Telefone: (68) 3302-0800



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

54

Mirna Suelby Martins da Rocha	Licenciada em Letras Portugêses	Mestre em Letras: Linguagem e Identidade	DE
Nardele Campos Felicio	Licenciada em Ciências Agrícolas	Especialista em	DE
Orleilson Agostinho Rodrigues Batista	Licenciado em Matemática e Pedagogia	Especialista em Concentração em Matemática	DE
Pedro Fabrício Silva Oliveira	Licenciado em Matemática	Especialista em Ensino da Matemática	DE
Pedro Gonçalves Mota	Licenciado em Filosofia e Pedagogia	Especialista em Psicopedagogia	DE
Renato Epifânio de Souza	Licenciado em Ciências Agrárias	Mestre em Educação Agrícola	DE
Rennan do Amaral Bastos	Bacharel em Engenharia Agrônômica	Mestre em Agronomia – Ciência do Solo	DE
Sandra Cristina Vieira Jucá	Bacharel em Administração	Especialista	DE
Suelen Ferreira Teles	Bacharel em Psicologia	Especialista em Gestão de Políticas Públicas	40 horas
Valéria Barbosa Ferreira Silveira	Licenciada em Letras Portugêses	Mestre em letras	DE
Williane Maria de Oliveira Martins	Bacharel em Engenharia Agrônômica	Mestre em Agronomia/Produção Vegetal	DE
Wiviane Fonseca Ribeiro	Tecnóloga em Alimentos	-	DE

Tabela 5 – Pessoal Técnico Administrativo

NOME	FORMAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	CARGO
Antônio José Lima Martins	Graduado em Biologia	40 h	Assistente em Administração
Caren Daiane Mouzinho Guimarães	Graduada em Ciências Biológicas; Mestre em Geociências e análise de Bacias	40h	Técnica de Laboratório na Área de Biologia





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

55

Edivaldo Bezerra de Souza	Técnico em Agropecuária; Bacharel em Engenharia Florestal	40 h	Técnico em Agropecuária
Erika Fernandes da Costa	Licenciada em Pedagogia	40 h	TAE – Pedagoga
Francisco Alex de Oliveira	Graduado em Pedagogia	40h	Assistente em Administração
Francisco Ricardo de Oliveira Cunha	Licenciado em Letras Inglês	40	Auxiliar de Biblioteca
Ingrid Ferreira da Silva	Ensino Médio	40h	Assistente em Administração
Irassâmia de Araújo Castro	Ensino Médio	40 h	Assistente em Administração
Joao Rodrigues da Silva	Ensino Médio; Técnico em Controle Ambiental	40h	Assistente de Laboratório
Kelvyla Lima da Silva	Licenciada em Letras Português	40h	Técnica em Assuntos Educacionais
Manoel Ronaldo da Silva Camillo	Licenciado em Pedagogia	40h	Técnico em Assuntos Educacionais
Maria Antonieta da Costa Falcão	Bacharel em Serviço Social	40 h	Assistente Social
Maria da Glória Holanda do Nascimento	Licenciada em Pedagogia	40 h	TAE – Pedagoga
Mary Clicia da Costa Moraes	Licenciada em Pedagogia	40h	Técnica em Assuntos Educacionais
Meire Taiane Sampaio de Souza	Ensino Médio	40h	Assistente em Administração
Nadja Maria da Silva	Técnica em Química; Tecnóloga em	40h	Técnica de Laboratório na Área de Química



**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Acre

Reitoria

Rua Coronel José Galdino, 495, Bosque
Rio Branco/AC - CEP 69.900-640
Telefone: **(68) 2106-6834**
E-mail: reitoria@ifac.edu.br

Reitoria - Anexo

Rua Coronel Alexandrino, 301, Bosque
Rio Branco/AC - CEP 69.900-697
Telefone: **(68) 3302-0800**



	Segurança do Trabalho		
Naiara de Oliveira Silva	Médio Técnico em Enfermagem	40h	Técnica em Enfermagem
Nelzira Prestes da Silva Guedes	Bacharel em Psicologia; Mestre em Psicologia	40h	TAE - Psicóloga
Ronegildo de Souza Silva	Licenciado em Pedagogia	40h	TAE - Pedagogo
Schumacher Andrade Bezerra	Técnico em Agropecuária; Bacharel em Engenharia Agrônoma	40 h	Técnico em Agropecuária

6. ÓRGÃOS DE GESTÃO DO CURSO

6.1 Coordenação do Curso

A Coordenação do Curso é o órgão responsável pela gestão didático-pedagógica do curso. Sua previsão encontra-se definida no organograma do Campus e suas atribuições deverão ser pautas na Organização Didático Pedagógica da Instituição e resoluções complementares.

A Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia é um órgão democrático e participativo de função propositiva, consultiva, deliberativa, executiva e de planejamento e assessoramento acadêmico, responsável pelo gerenciamento das atividades administrativas, didáticas e pedagógicas do curso. O órgão é ainda dirigido por um Coordenador, convidado dentre os professores do curso, com formação e perfil compatível com a atividade.





6.2. Colegiado do Curso

De acordo com a Resolução nº 024/2015 – CONSU/IFAC, que institui o Regulamento de criação, atribuições e funcionamento do Colegiado dos Cursos Superiores do IFAC, o mesmo é um órgão primário, permanente, de função consultiva, normativa, deliberativa e de assessoramento acadêmico para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão. O Colegiado é ainda responsável pela execução didático-pedagógica, atuando no planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades do curso.

O Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do Campus Cruzeiro é composto pelo Coordenador do Curso, que o preside, e por mais cinco docentes que desempenham atividades no curso. Além desses, de acordo com a resolução supracitada, devem compor ainda o Colegiado um representante discente, regularmente matriculado no curso, e um representante dos técnicos administrativos em educação, com atuação relacionada ao curso.

6.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Em observância a Resolução CONAES nº 1, de 17/06/2010, à Portaria MEC nº 147/2007, o Curso de Tecnologia em Agroecologia conta com o Núcleo Docente Estruturante (NDE). A Resolução CONSU/IFAC nº 089/2015, estabeleceu as normas de criação, funcionamento e atribuições do NDE dos Cursos de Graduação da Instituição, a qual está submetido o NDE do curso de Agroecologia do Campus Cruzeiro.

Institucionalmente, o NDE é um órgão consultivo, propositivo e de assessoramento, responsável pela concepção, implantação, consolidação, avaliação e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação do IFAC.

No IFAC, conforme normatizado na Resolução 089/2015, a constituição do NDE deve conter no mínimo 5 (cinco) professores titulares e 2 (dois) suplentes,





pertencentes ao corpo docente do curso e escolhidos pelo Colegiado do Curso, dentre os quais, o (a) coordenador (a) do curso, que será membro nato.

No âmbito do Curso de Agroecologia, o NDE é composto por 10 docentes do curso, escolhidos pelo Colegiado respectivo, e presidido pelo Coordenador do Curso, membro nato do núcleo. Sendo que a composição atual do referido órgão foi instituída após indicação do Colegiado pela Portaria IFAC nº 690 de 01 de junho de 2016.

7. ANEXOS

7.1 - ANEXO I – Ementas das Disciplinas Obrigatórias do Curso

Curso	Tecnologia em Agroecologia		
Disciplina	Ecologia	Carga horária:	30 h
Pré-requisito	-	Período	1º
Ementa: Conceitos e definições em ecologia; Hierarquia e níveis de organização dos sistemas ecológicos; Energia e matéria nos ecossistemas; Ciclos biogeoquímicos; Ecologia de populações e comunidades; Interações entre espécies; Sucessão ecológica; Grandes biomas do mundo e biomas brasileiros; Funcionamento dos ecossistemas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
GUATTARI, F. As três ecologias . Campinas: Papirus, 1990.			
PAPINI, S. Vigilância em saúde ambiental: uma nova área da ecologia . São Paulo: Atheneu, 2009.			
RICKLEFS, R. E. A economia da natureza . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BEGON, M.; HAPER, J. L.; TOWNSEND, C. R. Ecologia: de indivíduo a ecossistemas . 4. ed. Porto Alegre: Artimed, 2007.			
GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável . 3. ed., Porto Alegre: UFRGS, 2005.			
ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. Fundamentos de Ecologia . 5. ed. São Paulo: Cengage			





Learning, 2007.

COELHO, R. M. P. **Fundamentos de Ecologia**. Porto Alegre: Artmed. 2002.

TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. **Fundamentos em Ecologia**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Curso	Tecnologia em Agroecologia		
Disciplina	Fundamentos da Ciência do Solo	Carga horária:	45 h
Pré-requisito	-	Período	1º
Ementa: Composição geral do solo. Fatores de Formação do Solo. Processos pedogenéticos. Propriedades do solo. Perfil do solo: horizontes e camadas. Sistema brasileiro de classificação do solo. Capacidade de uso do solo. Aptidão agrícola das terras.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo . 3. ed. São Paulo: Icone, 1990.			
LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos . 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.			
TROEH, F. R.; THOMPSON, L. M. Solos e fertilidade do solo . 6. ed. São Paulo: Andrei, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
GUERRA, A. J. T. Erosão e conservação dos solos . 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.			
OLIVEIRA, J. B. Pedologia aplicada . 4. ed. Piracicaba: FEALQ, 2011.			
PIRES, F. R; SOUZA, C. M. Práticas mecânicas de conservação do solo e da água . 2. ed. Viçosa: UFV, 2006.			
PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo . São Paulo: Nobel, 2012.			
WHITE, R. E. Princípios e práticas da ciência do solo: o solo como um recurso natural . 4. ed. São Paulo: Andrei, 2009.			





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

60

Curso	Tecnologia em Agroecologia		
Disciplina	Fundamentos de Agroecologia	Carga horária:	45h
Pré-requisito	-	Período	1º
Ementa: Introdução a agroecologia; Agricultura tradicional e agroecossistemas tradicionais; Bases agroecológicas e o desenvolvimento sustentável; Agroecologia na produção em larga escala; Economia na agricultura sustentável. Sistemas agroalimentares alternativos e agroextrativismo tradicional; O papel da biodiversidade nos agroecossistemas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALTIERI, M. Agroecologia: as bases científicas para uma agricultura sustentável. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2002. ALTIERI, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004. CAPORAL, F. R. Agroecologia: alguns conceitos e princípios. Brasília: GABINETE DO MINISTRO MDA/SAF, 2010. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DAROLT, M. R. Conexão ecológica: novas relações entre agricultores e consumidores. Londrina: IAPAR, 2012. FORNARI, E. Manual prático de agroecologia. São Paulo: Aquariana, 2002. GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: FAURGS, 2009. GOULART, L. et al. Agroecologia: um novo caminho para a extensão rural sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. PRIMAVERSSI, A. Agricultura sustentável: manual do produtor rural. Barueri: Nobel, 1992.			

Curso	Tecnologia em Agroecologia		
Disciplina	Matemática Aplicada	Carga horária:	60 h
Pré-requisito	-	Período	1º





Ementa: Proporção e aplicações. Expressões algébricas. Potências e Radicais. Funções de 1º e 2º Graus. Função Exponencial. Trigonometria. Geometria espacial. Medida de área e volume.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DANTE, L. R. **Matemática:** contexto e aplicações. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011. 1 v.

DANTE, L. R. **Matemática:** contexto e aplicações. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011. 2 v.

DANTE, L. R. **Matemática:** contexto e aplicações. São Paulo: Ática, 2011. 3 v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

IEZZI, G.; DOLCE O.; MACHADO. A. **Matemática e Realidade.** 8. ed. São Paulo: Atual, 2005. 1 v.

IEZZI, G.; DOLCE O.; MACHADO. A. **Matemática e Realidade.** 8. ed. São Paulo: Atual, 2005. 3 v.

IEZZI, G.; DOLCE O.; MACHADO. A. **Matemática e Realidade.** 7. ed. São Paulo: Atual, 2005. 4 v.

IEZZI, G.; DOLCE O.; MACHADO. A. **Matemática e Realidade.** 7. ed. São Paulo: Atual, 2005. 6 v.

IEZZI, G.; DOLCE O.; MACHADO. A. **Matemática e Realidade.** 8. ed. São Paulo: Atual, 2005. 11 v.

Curso	Tecnologia em Agroecologia		
Disciplina	Português Instrumental	Carga horária:	60 h
Pré-requisito	-	Período	1º
Ementa: Linguagem e comunicação. Ortografia. Processos morfossintáticos e semânticos da Língua Portuguesa. Leitura e interpretação de textos diversos. Redação técnica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
FARACO, C. A.; TEZZA, C. Prática de texto para estudantes universitários. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.			
MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			





MEDEIROS, J. B. **Português Instrumental**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABAURRE, M. L. **Um olhar objetivo para produções escritas**: analisar, avaliar e comentar. São Paulo: Moderna, 2012.

BARBOSA, S. A. M. **Redação**: escrever é desvendar o mundo. 21. ed. Campinas: Papirus, 2012.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

KOCH, I.V. **Argumentação e linguagem**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

WACHOWICZ, T. **Análise linguística nos gêneros textuais**. São Paulo: Saraiva, 2012.

Curso	Tecnologia em Agroecologia		
Disciplina	Química Aplicada	Carga horária:	30 h
Pré-requisito	-	Período	1º

Ementa: Tabela Periódica. Reações Químicas. Fundamentos da Química Orgânica. Água, ar e solo: características e composição. Ciclos Biogeoquímicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. **Química geral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2001.

BAIRD, C. **Química ambiental**. São Paulo, SP: Ed. Bookman, 2006, 1 v.

USBERCO, J. **Química 3**: química orgânica. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 3 v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRAGA, B. et al. **Introdução à Engenharia Ambiental**: o desafio do desenvolvimento sustentável. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

BROWN, T. L.; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B. E., BURDGE, J. R. **Química**: a ciência central. 9. ed., São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental**: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

ROSENBERG, J. L. **Química Geral**. 6. ed. São Paulo: McGraw Hill, 1982.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

63

RUSSEL J. B. **Química Geral**. v. 1. 2. ed. São Paulo: Pearson, 1994.

Curso	Tecnologia em Agroecologia		
Disciplina	Informática Básica	Carga horária:	60 h
Pré-requisito	-	Período	1º
Ementa: Conceitos Básicos de Computação e Informática. Sistemas Operacionais. Internet e Intranet. Processador de Texto. Planilha Eletrônica. Software de Apresentação. Aplicações e utilidades de informática básica à Agroecologia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BRAGA, W. Informática elementar teoria e prática . Rio de Janeiro: Altas Books, 2007.			
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática . 8. ed. São Paulo: Pearson, 2004.			
DEITEL, P.; DEITEL, H. JAVA: como programar . 8. ed. São Paulo: Pearson, 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
AZEVEDO, F; DREUX, M. Macros para Excel na prática . Rio de Janeiro: Campus, 2009.			
FRYE, C. Microsoft Excel 2016 Passo a Passo . São Paulo: Bookman, 2016.			
PANNAIN, R. Organização básica de computadores e linguagem de montagem . Rio de Janeiro: Campus, 2012.			
SCHECHTER, R. BrOffice.org 2.0: calc e writer . Rio de Janeiro: Campus, 2006.			
VELOSO, F. C. Informática: conceitos básicos . 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.			

Curso	Tecnologia em Agroecologia		
Disciplina	Empreendedorismo e Inovação	Carga horária:	45 h
Pré-requisito	-	Período	1º
Ementa: Introdução ao empreendedorismo. O processo empreendedor. Empreendedorismo e Desenvolvimento. Empreendedorismo Corporativo. Identificando, avaliando e implementando novas oportunidades de negócios. Inovação como imperativo			





organizacional. Plano de Negócios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIRLEY, S; MUZYKA, D. F. **Dominando os desafios do empreendedor**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo**: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHIAVENATO I. **Empreendedorismo**: dando Asas ao Espírito Empreendedor. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios, como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. 30. ed. São Paulo: Cultura, 2006.

DORNELAS J. C. **Empreendedorismo na prática**: mitos e verdades. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**: prática e princípios. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

HUGO, V. A.; HOLLER, S.; MORENO, A. B.; **Mapeando horizontes**: as trilhas do empreendedorismo. São Paulo: DVS, 2006.

Curso	Tecnologia em Agroecologia		
Disciplina	Estatística Experimental	Carga horária:	60 h
Pré-requisito	-	Período	2º
Ementa: Introdução à experimentação, delineamentos experimentais, análise de variância, regressão e correlação linear. Experimentos fatoriais. Experimentos em parcelas subdivididas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CRESPO, A. A. Estatística fácil . 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.			
FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. Curso de estatística . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.			





MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, D. F. C.; OGLIARI, P. J. **Estatística para as ciências agrárias e biológicas com noções de experimentação**. Florianópolis: UFSC, 2007.

GOMES, F. G. P. **A estatística moderna na pesquisa agropecuária**. 3. ed. Piracicaba: POTAFOS, 1987.

MARTINS, G. A. **Estatística geral e aplicada**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, J. W. **Estatística experimental aplicada**. Campina Grande: Embrapa Algodão, 2008.

ZIMMERMANN, F. J. P. **Estatística aplicada à pesquisa agrícola**. Santo Antônio de Goiás, GO: Embrapa Arroz e Feijão, 2004.

Curso	Tecnologia em Agroecologia		
Disciplina	Sementes	Carga horária:	45 h
Pré-requisito	-	Período	2º
Ementa: Definição de semente. Importância das sementes. Estrutura da semente. Maturação fisiológica. Dormência. Germinação. Colheita. Armazenamento. Beneficiamento.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
FERREIRA, A. G.; BORGHETTI, F. Germinação: do básico ao aplicado. Porto Alegre, RS: Armed, 2004. 12 V.			
MARCOS FILHO, J. Fisiologia de sementes de plantas cultivadas . Piracicaba, SP, FEALQ. 2005.			
RAVEM, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia Vegetal . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.			
Bibliografia Complementar			
CARVALHO, N. M.; NAKAGAWA, J. Sementes: ciência, tecnologia e produção. 4. ed. rev. e amp. Jaboticabal: Funep, 2000.			
FERREIRA, A. G.; BORGHETTI, F. Germinação: do básico ao aplicado. Porto Alegre,			





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

66

RS: Artmed, 2004.

MARCOS FILHO, J. **Fisiologia das sementes de plantas cultivadas**. Piracicaba: Fealq, 2005.

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia vegetal**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

KIMATI, H., AMORIM, L., REZENDE, J. A. M., BERGAMIN-FILHO, A., CAMARGO, E. A. **Manual de fitopatologia**. 4. ed. São Paulo, SP: Agronômica Ceres, 2011. 2 v.

Curso	Tecnologia em Agroecologia		
Disciplina	Fertilidade do Solo	Carga horária:	60 h
Pré-requisito	Fundamentos da Ciência do Solo	Período	2º
Ementa: Introdução. Trocas iônicas no solo. Acidez do solo e calagem. Matéria orgânica do solo. Nitrogênio. Fósforo. Potássio. Macronutrientes secundários (cálcio, magnésio e enxofre). Micronutrientes. Introdução ao estudo dos fertilizantes. Adubação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
MALAVOLTA, E. Manual de nutrição mineral de plantas . São Paulo: Agronômica Ceres, 2006.			
MALAVOLTA, E. Manual de química agrícola adubos . 3. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1981.			
PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo: agricultura em regiões tropicais . São Paulo, SP: Nobel, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
FERNANDES, M. S. (Ed.). Nutrição mineral de plantas . Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do solo, 2006.			
KIEHL, E. J. Fertilizantes orgânicos . Piracicaba: Agronômica Ceres, 1985.			
NOVAIS, R. F.; ALVAREZ, V. H.; BARROS, N. F. de; FONTES, L. R. F.; CANTARUTTI, R. B.; NEVES, J. C. L. (Ed.). Fertilidade do solo . Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do solo, 2007.			
TOMÉ JUNIOR, J. B. Manual para interpretação de análise de solo . Guaíba: Agropecuária, 1997.			





TROEH, F. R.; THOMPSON, L. M. **Solos e fertilidade do solo**. Tradução de Durval Dourado Neto e Manuella Nóbrega Dourado. 6. ed. São Paulo: Andrei, 2007.

Curso	Tecnologia em Agroecologia		
Disciplina	Biologia Vegetal	Carga horária:	60 h
Pré-requisito	-	Período	2º

Ementa: Citologia vegetal (estrutura, organelas, divisão celular, fotossíntese e respiração celular). Histologia vegetal. Morfologia e anatomia dos órgãos vegetais (raiz, caule, folha, flor, fruto e semente). Relações hídricas. Crescimento e desenvolvimento de plantas. Interação entre fisiologia das plantas e meio ambiente. Sistemática vegetal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRESINSKY, A. et al. **Tratado de botânica de strasburger**. 36. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CUTLER, D. et al. **Anatomia vegetal: uma abordagem prática**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia vegetal**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KERBAUY, G. B. **Fisiologia vegetal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GONÇALVES, E. G.; LORENZI, H. **Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares**. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011.

SOUZA, V.; FLORES, T. B.; LORENZI, H. N. **Introdução à botânica: morfologia**. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2013.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APGIII**. 3. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2012.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Chave de identificação para as principais famílias de angiospermas e gimnospermas nativas e cultivadas do Brasil**. 3. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

68

Curso	Tecnologia em Agroecologia		
Disciplina	Metodologia Científica	Carga horária:	45 h
Pré-requisito	-	Período	2º
Ementa: Iniciação do aluno no processo do pensamento científico. Método e metodologia. Conhecimento. Métodos de abordagem do conhecimento. Ciência. Técnicas de estudo: fichamentos, resumos, esquemas, resenhas e relatórios. Trabalho Científico. Redação científica. Pesquisa Científica: tipos de pesquisa. Artigo científico. Métodos e normas de produção acadêmica. Referências bibliográficas e citações. Projeto de pesquisa. Normalização da ABNT. Apresentação formal de trabalhos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
BARROS, A. J. P. de; LEHFEL, N. A. de S. Fundamentos de metodologia. 2. ed. São Paulo: Mc Graw-Hill, 2000.			
KOCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 14. ed. rev. e ampl. Petrópolis: Vozes, 1997.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
FIGUEREDO, N. M. A. Método e metodologia na pesquisa científica. São Paulo: Yendis, 2007.			
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2007.			
MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.			
REY, L. Planejar e redigir trabalhos científicos. São Paulo: Edgar Blucher, 1997.			
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2000.			

Curso	Tecnologia em Agroecologia		
Disciplina	Cartografia e Geoprocessamento	Carga horária:	45 h
Pré-requisito	-	Período	2º
Ementa: Cartografia básica. Sistemas de Posicionamento Global. Sensoriamento remoto:			





princípios e aplicações. Sistemas sensores. Níveis de aquisição de dados. Sistemas orbitais. Princípios de Geoprocessamento. Definição, histórico e áreas de aplicação. Componentes dos sistemas de informação geográfica. Geoprocessamento aplicado ao controle ambiental. Representação de dados geográficos e geocodificação. Uso de softwares aplicados ao estudo ambiental: SPRING, GPS TrackMaker.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GALVÍNCIO, J. D. **Sensoriamento remoto e análise ambiental**. Recife: UFPE, 2012.

MARTINELLI, M. **Mapas da geografia e cartografia temática**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

MCCORMAC, J.; SARASUA, W.; DAVIS, W. **Topografia: conceitos e aplicações**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 6. ed., 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BLASCHKE, T.; KUX, H. **Sensoriamento remoto e SIG avançados**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

CASACA, J. M.; MATOS, J. L.; DIAS, J. M. B. 4. ed. **Topografia geral**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

COMASTRI, J. A.; TULER, J. C. **Topografia: altimetria**. 3. ed. Viçosa, MG: UFV, 2005.

FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

SILVA, J. X. **Geoprocessamento e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

Curso	Tecnologia em Agroecologia		
Disciplina	Zootecnia no Contexto Agroecológico	Carga horária:	45 h
Pré-requisito	-	Período	2º
Ementa: Princípios básicos da zootecnia. A influência do meio ambiente no comportamento produtivo dos animais domésticos. Principais espécies de interesse Zootécnico. Sistemas de criação animal. Os sistemas digestivos dos animais domésticos. Nutrientes, alimentos, e suas funções conforme os preceitos da agroecologia. Alimentos alternativos. Ezoognózia dos corporal e aprumos dos animais. Análise da produção animal agroecológica.			





BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERTECHINI, A. G. **Nutrição de monogástricos**. Lavras, MG: UFLA, 2006.

BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. **Nutrição de ruminantes**. Jaboticabal: FUNEP, 2006.

LANA, R. P. **Nutrição e alimentação animal**: mitos e realidades. 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. **Nutrição de ruminantes**. 2. ed. Jaboticabal: Funep, 2011.

LEHNINGER, A. L. **Princípios de bioquímica**. 4. ed. São Paulo: Savier, 2002.

SISSON, S.; GROSSMAN, J. D. **Anatomia dos animais domésticos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1 v.

SISSON, S.; GROSSMAN, J. D. **Anatomia dos animais domésticos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 2 v.

VALADARES FILHO, S. C. **Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos**. 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2006.

Curso	Tecnologia em Agroecologia		
Disciplina	Avicultura	Carga horária:	45 h
Pré-requisito	Zootecnia no Contexto Agroecológico	Período	3º

Ementa: Criação agroecológica de aves. Comportamento e bem estar animal. Sistemas agroecológicos de criação de aves. O planejamento da criação de aves em sistemas agroecológicos. Linhagens adequadas para a criação em sistemas agroecológicos. A sanidade em sistemas agroecológicos. Produção de carne e ovos no sistema agroecológico. Normas de produção orgânica. Inclusão da agricultura familiar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBINO, L. F. T.; NERY, L. R.; DE VARGAS JÚNIOR, J. G.; DA SILVA, J. H. V. **Criação de frango e galinha caipira**. 2. Ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2005.





COTTA, T. **Galinha**: produção de ovos. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002.

SALES, M. N. G. **Criação de galinhas em sistemas agroecológicos**. Vitória, ES: INCAPER, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDREATTI FILHO, R. L. **Saúde aviária e doenças**. São Paulo: Roca, 2007.

CAMPOS, E. J. **Avicultura**: razões fatos e divergências. Belo Horizonte: FEP-MVZ, 2000.

MACARI, M.; GONZALES, E.; PATRICIO, I. S.; NÃÃS, I. de A.; MARTINS, P. C. **Manejo da Incubação**. 3. ed. Campinas, SP: FACTA, 2013.

ROSSI, F.; FERREIRA, S. G. R.; ARENALES, C. M. **Criação orgânica de frangos de corte e aves de postura**. Viçosa, MG: CPT, 2008.

SILVA, R. D. M. **Sistema caipira de criação de galinhas**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2008.

Curso	Tecnologia em Agroecologia		
Disciplina	Climatologia Agrícola	Carga horária:	45 h
Pré-requisito	-	Período	3 °
Ementa: Introdução ao estudo da climatologia agrícola. Fenologia. Radiação solar. Temperatura e fluxo de calor no solo. Temperatura do ar. Umidade do ar. Evaporação e evapotranspiração. Precipitação. Balanço hídrico. Estudo da seca. Ventos. Fenômenos meteorológicos adversos. Estações agroclimatológicas. Zoneamento agroclimático.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CAVALCANTI, I. F. A.; FERREIRA, N. J.; DIAS, M. A. F. S.; SILVA, M. G. A. J. da (Org.). Tempo e Clima no Brasil . São Paulo: Oficina de Textos, 2009.			
MENDONÇA, F.; OLIVEIRA, I. M. D. Climatologia : noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.			
PEREIRA, A. R.; ANGELOCCI, L. R.; SENTELHAS, P. C. Agrometeorologia : fundamentos e aplicações práticas. Guaíba: Agropecuária, 2002.			





BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, R.; SCLIAR, M. **Meteorologia básica e aplicações**. 2. ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: UFV, 2013.

FERRETTI, E. **Geografia em ação: práticas em climatologia**. Curitiba, PR: Aymará, 2009.

LARCHER, W. **Ecofisiologia vegetal**. São Carlos, SP: Rima Artes e Textos, 2000.

LOPES, C. A.; REIS, A.; SHIMOYAMA N. Y. **Impacto potencial das mudanças climáticas sobre as doenças da batata no Brasil**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008.

LIMA, M. A.; CABRAL, O. M. R.; MIGUEZ, J. D. G. (Ed.). **Mudanças climáticas globais e a agropecuária brasileira**. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2001.

Curso	Tecnologia em Agroecologia		
Disciplina	Recuperação de Áreas Degradadas	Carga horária:	60 h
Pré-requisito	Fundamentos da Ciência do Solo	Período	3º
Ementa: Conceitos, definições e processos de formação de áreas degradadas. Fontes e causas da degradação do solo pelo uso agrícola. Adensamento e compactação do solo. Erosão: agentes causadores, tipos, consequências, avaliação e quantificação das perdas de solo. Sistema convencional de preparo do solo. Práticas edáficas, mecânicas e vegetativas de recuperação e conservação do solo. Seleção de espécies vegetais para revegetação de áreas degradadas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
GUERRA, A. J. T. Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações . 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.			
MARTINS, S. V. Recuperação de áreas degradadas . Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2009.			
PIRES, F. R.; SOUZA, C. M. Práticas mecânicas de conservação do solo e da água . 2. ed. Viçosa: UFV, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

73

GUERREIRO, C. P. V. Diferentes métodos de adubação verde. **Agroecologia hoje**, Botucatu, v. 2, n. 14, p. 12-13, mai. 2002.

MALAVOLTA, E. **Manual de química agrícola: nutrição de plantas e fertilidade do solo**. São Paulo: Ceres, 1976.

SPAROVEK, G. et al. Erosão simulada e a produtividade da cultura do milho. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, Campinas, v. 15, n. 3, p. 363-368, 1991.

TAVARES, S. R. L. et al. **Curso de recuperação de áreas degradadas: a visão da Ciência do Solo no contexto do diagnóstico, manejo, indicadores de monitoramento e estratégias de recuperação**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2008.

WADT, P. G. S. **Práticas de recuperação do solo e recuperação de áreas degradadas**. Rio Branco, AC: Embrapa Acre, 2003.

Curso	Tecnologia em Agroecologia		
Disciplina	Ética Profissional	Carga horária:	30 h
Pré-requisito	-	Período	3º
Ementa: Evolução histórica do conceito de ética. Ética e Filosofia. Ética e moral. Respeito. Moral e história. Ética e liberdade. Relação da ética com outras ciências. Fidelidade. O significado ontológico do trabalho. Natureza das objetivações morais. Moral e vida cotidiana. Senso de responsabilidade. A natureza da ética profissional. A importância da reflexão ética na formação do profissional. Veracidade e bondade.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BOFF, L. Ética e moral a busca dos fundamentos . Petrópolis: Vozes, 2009.			
SÁ, A. L. Ética profissional . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
SINGER, P. Ética prática . São Paulo: Martins Fontes, 1994.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ARISTÓTELES. Ética a nicômaco . São Paulo: Martin Claret, 2000.			
BATISTA, A. Corrupção: o 5º poder, repensando a ética . 13. ed. São Paulo: Edipro, 2012.			
BAUMAN, Z. A ética é possível num mundo de consumidores? . Rio de Janeiro: Zahar, 2011.			





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

74

VAZQUEZ, A. S. **Ética**. 20. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

WEBER, M. **A ética protestante e o "espírito" do capitalismo**. São Paulo: Martin Claret, 2013.

Curso	Tecnologia em Agroecologia		
Disciplina	Forragicultura e Pastagens	Carga horária:	45 h
Pré-requisito	Fundamentos da Ciência do Solo	Período	3º
Ementa: Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas. Técnicas de formação, recuperação, adubação, consorciação de pastagens e manejo no contexto agroecológico. Sistemas de pastejo e comportamento animal em pastejo. Manejo de plantas invasoras e pragas de pastagens nos sistemas agroecológicos. Ecologia da pastagem. Conservação de forragens.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A. Plantas forrageiras . Viçosa, MG: UFV, 2010.			
LORENZI, H. Plantas daninhas do Brasil . 3. ed. Nova Odessa: IPEF, 2000.			
PEDREIRA, C. G. S. As pastagens e o meio ambiente . Piracicaba: Fealq, 2004.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
DIAS-FILHO, M. B. Degradação de pastagens : processos, causas e estratégias de recuperação. 4. ed. Belém, PA: MBDF, 2011.			
DEMINICIS, B. B. Leguminosas forrageiras tropicais . Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2009.			
MELADO, J. Manejo de pastagem ecológica : conceito para o terceiro milênio. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001.			
MELADO, J. Pastorío Racional Voisin : fundamentos, aplicações, projetos. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001.			
PIRES, W. Manual de pastagem : formação, manejo e recuperação. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2006.			





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

75

Curso	Tecnologia em Agroecologia		
Disciplina	Hidrologia	Carga horária:	30 h
Pré-requisito	-	Período	3º
Ementa: Introdução a Hidrologia. Ciclo hidrológico. Bacias hidrográficas. Precipitação. Infiltração. Evaporação e transpiração. Escoamento superficial. Tópicos especiais em Hidrologia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
GARCEZ, L. N; ALVAREZ, G. A. Hidrologia . São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1998.			
MANTOVANI, E. C; PALERETTI, F. L. Irrigação princípios e métodos . 3. ed. Viçosa, MG: UFV, 2009.			
TUCCI, C. E. M. Hidrologia : ciência e aplicação. Porto Alegre: UFRGS, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
AZEVEDO NETTO, J. M. Manual de hidráulica . São Paulo: Edgard Blucher, 2003.			
GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. Geomorfologia : uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.			
PINTO, N. L. et al. Hidrologia básica . São Paulo: Edgard Blücher, 1976.			
PORTO, R. L. L. Hidrologia ambiental . São Paulo: EDUSP, 1991.			
VILLELA, S. M.; MATTOS, A. Hidrologia aplicada . São Paulo: McGraw-Hill, 1975.			

Curso	Tecnologia em Agroecologia		
Disciplina	Manejo Ecológico dos Solos	Carga horária:	45 h
Pré-requisito	Fundamentos da Ciência do Solo	Período	3º
Ementa: O solo em agroecossistema. Manejo e importância da matéria orgânica. Plantio direto orgânico. Manejo da fertilidade do sistema. Ciclagem de nutrientes. Adubos orgânicos (esterco, adubo verde, resíduos orgânicos e compostagem). Cultivos de cobertura morta e rotação de culturas. Importância da vegetação espontânea (efeito na biodiversidade). Manejo da vegetação espontânea.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos . 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos,			





2010.

PRIMAVESI, A. S. **O manejo ecológico do solo**: agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 1982.

TROEH, F. R.; THOMPSON, L. M. **Solos e fertilidade do solo**. Tradução de Durval Dourado Neto e Manuella Nóbrega Dourado. 6. ed. São Paulo: Andrei, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FORNARI, E. **Manual prático de agroecologia**. São Paulo: Aquariana, 2002.

GUERREIRO, C. P. V. Diferentes métodos de adubação verde. **Agroecologia Hoje**, Botucatu, n. 14, p. 12-17. 2002.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. 4. ed. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2009.

PRIMAVESI, A. **Agricultura sustentável**: manual do produtor rural. São Paulo: Nobel, 1992.

WADT, P. G. S. **Manejo do solo e recomendação de adubação para o estado do Acre**. Rio Branco, AC: Embrapa Acre, 2005.

Curso	Tecnologia em Agroecologia		
Disciplina	Olericultura	Carga horária:	60 h
Pré-requisito	Fundamentos da Ciência do Solo	Período	3º
Ementa: Classificação da horticultura e principais culturas de interesse comercial. A origem da horticultura no Brasil. Importância alimentar das hortaliças, plantas condimentares e medicinais. Exigências climáticas para a horticultura. Propagação das hortaliças (sexuada, assexuada), germinação, semeadura direta e semeadura indireta, métodos de produção de mudas, transplante, repicagem, plantio. Exigências nutricionais e adubação. Manejo das culturas. Colheita. Principais culturas de interesse comercial: Asteraceae, Cucurbitaceae, Brassicaceae, Solanaceae, Apiaceae, Aliaceae, Quenopodiaceae, Araceae, Convolvulaceae.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIN FILHO, A., CAMARGO, E. A. Manual de fitopatologia . 4. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2011. 2 v.			





LOPES, C. A. **Doenças da alface**. Brasília, DF: Embrapa Hortaliças, 2005.

SOUZA, J.; REZENDE, P. **Manual de horticultura orgânica**. 2. ed. Viçosa, MG: Editora fácil, 2006.

Bibliografia Complementar

ANDRIOLO, J. L. **Olericultura geral**: princípios e técnicas. Santa Maria, RS: Editora UFSM, 2002.

ARAÚJO, F. F. **Horta orgânica**: implantação e manejo. Jaboticaba, SP: Funep, 2006.

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura**: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa, MG: UFV, 2008.

RESENDE, P. C. F. **Olericultura**: teoria e prática. Viçosa, MG: UFV, 2005.

FRANCISCO NETO, J. **Manual de horticultura ecológica**: auto suficiência em pequenos espaços. São Paulo: Nobel, 1995.

Curso	Tecnologia em Agroecologia		
Disciplina:	Administração e Economia Rural	Carga horária:	30 h
Pré-requisito:	-	Período letivo:	4º
Ementa: Noções básicas de administração rural. Funções administrativas. Fatores que afetam o resultado econômico. O problema econômico. Sistema econômico. Estrutura de mercado. Demanda e Oferta de produtos agrícolas. Elasticidade. Custos de produção. Formação de preços. Aspectos macroeconômicos do setor rural.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
SANTOS, G. J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. Administração de custos na agropecuária . São Paulo: Atlas, 2009.			
VASCONCELOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G. Manual de Microeconomia . São Paulo: Atlas, 2000.			
VASCONCELOS, M. A. S.; LOPES, L. M. Manual de macroeconomia : nível básico e intermediário. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ARBAGE, A. P. Fundamentos de economia rural . Chapecó, SC: Argos, 2006.			
BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.			
CALLADO, A. A. C. Agronegócio . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.			





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

78

SILVA, R. A. G. **Administração rural**: teoria e prática. 3. ed. Curitiba, PR: Juruá, 2013.

CREPALDI, Silvio. **A Contabilidade rural**: uma bordagem decisória. São Paulo: Atlas, 2016.

Curso	Tecnologia em Agroecologia		
Disciplina	Bovinocultura	Carga horária:	60 h
Pré-requisito	Zootecnia no Contexto Agroecológico e Forragicultura e Pastagens	Período	4º

Ementa: Condições zootécnicas para criação de bovinos de corte e leite em sistemas agroecológicos. Espécies e raças adaptadas as condições de criação em sistemas agroecológicos. Manejo de criação e reprodução agroecológica. Instalações. Lactação. Controle sanitário e zootécnico no contexto agroecológico. Planejamento de rebanho e indicadores de desempenho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. **Nutrição de Ruminantes**. Jaboticabal, SP: Funep, 2006.

PEDREIRA, C. G. S.; MOURA, J. C.; SILVA, S. C.; FARIA, V. P. (Ed.). **Produção de ruminantes em pastagens**. Piracicaba, SP: Fealq, 2007.

SILVA, J. C. P. M.; OLIVEIRA, A. S.; VELOSO, C. M. **Manejo e administração na bovinocultura leiteira**. Viçosa, MG. 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, F. A.; SOUZA, R. C. **Administração de fazendas de bovinos**: leite e corte. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2007.

FERREIRA, M. A. **Manejo reprodutivo de bovinos leiteiros**: práticas corretas e incorretas, casos reais, perguntas e respostas. Juiz de Fora: Ed. Produção Independente, 2012.

LANA, R.P. **Respostas biológicas aos nutrientes**. Viçosa, MG: Editora CPD, 2007.

OLIVEIRA, R. L.; BARBOSA, M. A. A. F. **Bovinocultura de corte**: desafios e tecnologias. Salvador: UFBA, 2007.

PIRES, A. V. **Bovinocultura de corte**. Piracicaba, São Paulo: Fealq, 2010. 2 v.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

79

--

Curso	Tecnologia em Agroecologia		
Disciplina	Culturas Anuais	Carga horária:	60 h
Pré-requisito	Fertilidade do Solo	Período	4º
Ementa: Estudo detalhado das principais culturas anuais de clima tropical úmido e adaptado (milho, feijão, arroz, mandioca, soja, cana-de-açúcar): botânica, sistemas de cultivo, condições edafoclimáticas, tratos culturais, colheita e comercialização.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
FERREIRA, A. S. F; MELHORANÇA, A. L.; COELHO, A. L. A cultura do milho . Embrapa, 2008.			
FORNASIERI FILHO, D. Manual da cultura do arroz . Jaboticabal: Funep, 2006.			
MEDINA, C. C.; SOUZA, C. M. A Cultura da mandioca . Londrina: Eduel, 2003.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
GALLO, D. Manual de entomologia agrícola . 2. ed. Ouro Fino, MG: Agronômica Ceres. 1988.			
PERESSIN, V. A. Manejo integrado de plantas daninhas na cultura da mandioca . 1. ed. Campinas, SP: Instituto Agronômico, 2010.			
SEDIYAMA, T. Tecnologias de Produção e usos da Soja . Londrina: Mercenas, 2009.			
VIEIRA, C.; PAULA JUNIOR, T. J.; BORÉM, A. Feijão . 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2006.			
ZAMBOLIM, L.; JESUS JUNIOR, W. C.; PEREIRA, O. L. O essencial da fitopatologia: agentes causais . Viçosa, MG: UFV, 2012.			

Curso	Tecnologia em Agroecologia		
Disciplina	Legislação Ambiental	Carga horária:	30 h
Pré-requisito	-	Período	4º





Ementa: O Meio Ambiente como Objeto do Direito. Definição de Direito Ambiental. Definição de Meio Ambiente do Trabalho. Importância do Direito Ambiental. Fontes do Direito Ambiental. O Meio Ambiente na Legislação INFRACONSTITUCIONAL. Princípios de Direito Ambiental. Política Nacional do meio Ambiente. Sistema de Licenciamento Ambiental. Biossegurança e Transgenia. Apresentação e Análise dos principais diplomas legais que protegem o meio ambiente e identificação dos órgãos locais mencionados a cada legislação. Conceito de Direito Agrário. Usucapião Constitucional Rural. Relação com os demais ramos do direito. Reforma Agrária. Função Social da Propriedade. Legitimação de posse

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBERGARIA, B. **Direito ambiental e responsabilidade civil das empresas**. Belo Horizonte: Fórum, 2005.

ANTUNES, P. B. **Direito ambiental**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2002.

MACHADO, P. A. L. **Direito ambiental brasileiro**. 10. ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORGES, P. T. **Institutos básicos do direito agrário**. São Paulo: Saraiva, 1984.

MARQUES, B. F. **Direito agrário brasileiro**. 5. ed. Goiânia: AB, 2004.

MEDAUAR, O. **Constituição Federal**: coletânea de legislação de direito ambiental. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002.

MILARÉ, E. **Direito do ambiente**: doutrina, prática, jurisprudência, glossário. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2000.

REIS, J. T. **Resumo de direito ambiental**. 4. ed. Niterói: IMPETUS, 2008.

Curso	Tecnologia em Agroecologia		
Disciplina	Manejo Integrado de Pragas e Doenças	Carga horária:	45 horas
Pré-requisito	-	Período	4º
Ementa: Fundamentos de Entomologia e Acarologia Agrícola. Fundamentos de Fitopatologia e Microbiologia Agrícola. Introdução à Fitossanidade: pragas, doenças e nematóides das plantas cultivadas no Trópico Úmido. Introdução ao Manejo Integrado de Pragas e Doenças: histórico, conceito e objetivos. Métodos de Controle de Pragas e Doenças. Tomada de decisão. Estratégias, agentes e táticas de redução populacional de pragas, doenças e nematóides. Manejo Ecológico de Pragas das plantas cultivadas:			





caldas, iscas e armadilhas luminosas, cultivo em faixas e inimigos naturais. Manejo Ecológico de Doenças e Nematóides das plantas cultivadas: caldas, solarização do solo, resistência de cultivares e enxertia. Tópicos Especiais em Manejo Integrado de Pragas e Doenças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EVANGELISTA, L. M. C. **Manual de fitopatologia**. São Paulo: Ceres, 2011. 1 v.

GALLO, D. et al. **Manual de entomologia agrícola**. 2. ed. São Paulo: Ceres, 1988.

GALLO, D. et al. **Entomologia agrícola**. Piracicaba: FEALQ, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANJOS, N. **Entomologia florestal**: manejo integrado de pragas e doenças florestais no Brasil. Viçosa, MG: UFV, 1994.

KIMATI, H. et al. **Manual de fitopatologia**: doenças das plantas cultivadas. 4. ed. Piracicaba: 2005. 2 v.

MICHEREFF, S. J.; ANDRADE, D. E. G. T.; MENEZES, M. **Ecologia e manejo de patógenos radiculares em solos tropicais**. Recife: Ed. UFRP, 2005.

PAPINI, S. **Vigilância em saúde ambiental**: uma nova área da ecologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

ZUCCHI, R. A.; SILVEIRA NETO, S.; NAKANO, O. **Guia de identificação de pragas agrícolas**. Piracicaba: FEALQ, 1993.

Curso	Tecnologia em Agroecologia		
Disciplina	Relações Interpessoais	Carga horária:	30 h
Pré-requisito	-	Período	4º
Ementa: A personalidade e seus componentes. Caracterização e análise de processos básicos do comportamento humano. Conceituação e caracterização de papéis sociais e processos grupais. O indivíduo e o grupo. Conflito e tensão interpessoal. Stress e pressão no trabalho. Relações humanas e manejo de tensões. Novos paradigmas de organização do trabalho e da produção.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CHIAVENATO, I. Recursos Humanos : o capital humano das organizações. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.			
FRITZEN, J. S. Relações Humanas Interpessoais . 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.			





MINICUCCI, A. **Relações Humanas**: psicologia das relações humanas. São Paulo: Atlas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Objetiva, 1996.

RIVIERE, P. E.; QUIROGA, A. P. **Psicologia da vida cotidiana**. São Paulo: Ed. WMF, 1998.

SAMPAIO, G. P. **Relações humanas a toda hora**. São Paulo: Nobel, 2000.

WEIL, P.; TOMPAKOW, R. **Relações humanas na família e no trabalho**. 54. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

VERGARA, S. C.; DAVEL, E. **Gestão com pessoas e subjetividade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Curso	Tecnologia em Agroecologia		
Disciplina	Silvicultura	Carga horária:	60h
Pré-requisito	-	Período	4º

Ementa: Introdução à disciplina; classificação, composição e estruturas dos povoamentos. Sítios florestais. Regeneração natural e artificial. Tratamentos silviculturais. Formação de florestas. Sistemas de enriquecimento. Sistemas de condução. Silvicultura do palmito da pupunha (*Bactris gasipaes*). Silvicultura do açaí de touceira (*Euterpe oleraceae*). Silvicultura da seringueira (*Hevea brasiliensis*).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPOS, J. C. C.; LEITE, H. G. **Mensuração florestal**. 4. ed. Viçosa, MG:UFV, 2013.

GOMES, J. M.; PAIVA, H. N. **Viveiros florestais**: propagação sexuada - Série Didática. Viçosa, MG: UFV, 2011.

OLIVEIRA, I. M. de; ARAUJO, I. S. de; SANTOS ALVES, K. dos. **Silvicultura**: conceitos, regeneração da mata ciliar, produção de mudas florestais e unidades de conservação ambiental. Tatuapé, SP: Érica, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GULLAN, P. J.; CRANSTON, P. S. **Os insetos**: um resumo de entomologia. 2012.





LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Árvores brasileiras**. Nova Odessa, São Paulo: Plantarum, 2014. 1 v.

WENDLING, I.; GATTO, A. **Substratos, adubação e irrigação na produção de mudas**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002.

SOUZA, G. T. **Produção de sementes e mudas de espécies florestais**. Lavras, MG: UFLA, 2008.

XAVIER, A.; WENDLING, I.; SILVA, R. L. da. **Silvicultura clonal: princípios e técnicas**. Viçosa, MG: UFV, 2009.

Curso	Tecnologia em Agroecologia		
Disciplina	Suinocultura	Carga horária:	45 h
Pré-requisito	Zootecnia no Contexto Agroecológico	Período	4º

Ementa: Exploração sustentável de suínos. Manejo zootécnico de alimentação alternativa e reprodução. Instalações alternativas. Sanidade animal. Agregação de valores na carne suína agroecológica. Mercado regional. Impacto ambiental. Normas de produção orgânica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRUSTOLINI, P. C. **Manejo de leitões**: do nascimento ao abate. Viçosa, MG: Editora CPT, 2007.

FIALHO, E. T. **Alimentos alternativos para suínos**. Lavras: Ed. UFLA, 2009.

MORÉS, N.; MARQUES, J. L. L.; SOBESTIANSKY, J. et al. Manejo do leitão desde o nascimento até o abate. In: SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P. R. S.; SESTI, L. A. C. (Eds.). **Suinocultura intensiva**: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília, SP: Embrapa-SPI, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARAMORI JÚNIOR, J. G.; SILVA, A. B. da. **Manejo de leitões**: da maternidade à terminação. 2. ed. Brasília, DF: LK, 2006.

FERREIRA, R. A. **Suinocultura**: manual prático da criação. Viçosa, MG: Aprenda





Fácil, 2012.

GUIVANT, J. S.; MIRANDA, C. R. **Desafios para o desenvolvimento sustentável da suinocultura**: uma abordagem multidisciplinar. Chapecó, SC: Argos, 2004.

SEGANFREDO, M. A. **Gestão ambiental na suinocultura**. Brasília, DF: Embrapa-SPI, 2007.

VALVERDE, C. E. T. C. **250 maneiras de preparar rações balanceadas para suínos**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001.

Curso	Tecnologia em Agroecologia		
Disciplina	Fruticultura	Carga horária:	60 h
Pré-requisito	Sementes e Fertilidade do Solo	Período	5º

Ementa: Principais culturas frutíferas e perenes de uso múltiplo (abacaxi, banana, citros, açaí, mamão, maracujá, guaraná, castanha-do-Brasil, pupunha, cupuaçu, graviola): Importância econômica. Condições edafoclimáticas. Nutrição, Calagem e Adubação, Propagação. Tratos culturais. Proteção de Plantas. Colheita. Comercialização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FACHINELLO, J. C. **Propagação de plantas frutíferas**. Brasília: Embrapa, 2011.

GOMES, R. P. **Fruticultura brasileira**. 13. ed. São Paulo: Nobel, 2007.

PENTEADO, S. R. **Fruticultura orgânica**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. **Ecofisiologia de fruteiras tropicais**. São Paulo: Nobel, 1997.

GALLO, D. et al. **Manual de entomologia agrícola**. 2. ed. Ouro Fino: Ceres, 1988.

SIMÃO, S. **Tratado de fruticultura**. Piracicaba: FEALQ, 1998.

SOUZA, J. S. J. **Poda das plantas frutíferas**. São Paulo: Nobel, 2005.

ZAMBOLIM, L.; JESUS JUNIOR, W. C.; PEREIRA, O. L. **O essencial da fitopatologia agentes causais**. Viçosa, MG: UFV, 2012.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

85

Curso	Tecnologia em Agroecologia		
Disciplina	Manejo de Animais Silvestres	Carga horária:	45 h
Pré-requisito	Zootecnia no Contexto Agroecológico	Período	5º
Ementa: Manejo de fauna. Ecologia da fauna. Domesticação e utilização dos animais; potencial e preservação de espécies silvestres, Animal e Ambiente. Habitat. Manejo e preservação de espécies selecionadas de animais silvestres. Legislação			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: WALDSCHMIDT, A. M; COSTA, P. S. C; ALVES, R. M. O. Criação de abelhas nativas sem ferrão: urucu, jataí e irai. Viçosa, MG: Ed. CPT, 2007. OLIVEIRA, M. O; FERREIRA, D. G. S. Abate e comercialização de Animais Silvestres. Viçosa, MG: Ed. CPT, 2011. HOSKEN, F. M; FERREIRA, D. G. S. Criação Comercial de Pacas. Viçosa, MG: Ed. CPT, 2013. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: LAURINO, M. C.; NETO, P. N. Abelhas sem ferrão do Brasil. São Paulo: Ed. Edusp, 2016. REIS, N. R.; PERACCHI, A. L.; ROSSANEIS, B. K.; FREGONEZI, M. Técnicas de estudos aplicadas aos mamíferos silvestres brasileiros. 2. ed. São Paulo: Ed. Technical Books, 2014. CULLEN JUNIOR, L.; RUDRAN, R.; PÁDUA, C. V.; Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre. 2. ed. Curitiba, PR: Ed. UFPR, 2012. HOSKEN, F. M.; SILVEIRA, A. C. Criação de cutias. Viçosa, MG: Ed. Aprenda Fácil, 2001. 4 v. HOSKEN, F. M. Criação de capivaras. Cuiabá: Ed. Aprenda Fácil, 2002. 5 v.			

Curso	Tecnologia em Agroecologia		
Disciplina	Manejo Florestal	Carga horária:	60 h
Pré-requisito	Silvicultura	Período	5º





Ementa: Importância do manejo florestal; Influência dos fatores ecológicos na produção florestal; Classes sucessionais; Ecologia das espécies florestais; Manejo em florestas naturais: princípios e aplicações; atividades técnicas; Manejo florestal madeireiro: atividades pré-exploratórias, exploratórias e pós-exploratórias; Manejo florestal não madeireiro: principais espécies manejadas no Estado do Acre; Manejo florestal de uso múltiplo; Estudos de caso; Manejo florestal sustentável segundo a visão da sustentabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CALIL JUNIOR, C.; LAHR, F. A. R. F.; DIAS, A. A. **Dimensionamento de elementos estruturais de madeira**. Barueri: Manole 2002.

SOARES, C. P. B.; PAULA NETO, F.; SOUZA, A. L. **Dendrometria e inventário florestal**. 2. ed. Viçosa, MG: Ed. UFV. 2011.

SOUZA, A. L.; BOECHAT, C. P. **Florestas nativas: estrutura, dinâmica e manejo**. Viçosa, MG: Ed. UFV. 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRESINSKY, A.; KORNER, C.; KADEREIT, J. W.; NEUHAUS, W.; SNNEWALD, U. **Tratado de Botânica de Strasburger**. 36. ed. Porto Alegre: Artmed. 2012.

CAMARGO, A. L. B. **Desenvolvimento sustentável: dimensões e desafios**. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LIMA, W. P.; ZAKIA, M. J. B. **As florestas plantadas e a água: implementando o conceito de microbacia hidrográfica como unidade de planejamento**. São Carlos, SP: 2006.

NARDELLI, A. M. B. **Manual do manejo florestal sustentável**. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2015.

OLIVEIRA, M. O.; FERREIRA, D. G. S.; FERREIRA, R. G. S. **Reposição florestal: como conservar recursos naturais com rentabilidade**. Viçosa, MG: Ed. CPT, 2008.

Curso	Tecnologia em Agroecologia		
Disciplina	Máquinas e Mecanização Agrícola	Carga horária:	45 h
Pré-requisito	Fundamentos da Ciência do Solo	Período	5º





Ementa: Introdução à mecanização agrícola. Tratores agrícolas: seleção, mecânica, manutenção e operacionalização. Implementos agrícolas: classificação, manutenção e regulagem. Tipos de tração. Planejamento da mecanização agrícola. Geração de energia no meio rural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GALETI, P. A. **Mecanização agrícola:** preparo do solo. Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1981.

SILVEIRA, G. M. da. **Máquinas para plantio e condução das culturas.** Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001.

SILVEIRA, G. M. da. **Os cuidados com o trator.** Viçosa, MG. Aprenda Fácil. 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MIALHE, L. G. **Máquinas agrícolas para o plantio.** 1. ed. Campinas: Millennium, 2012.

COMETTI, N. N. **Mecanização agrícola.** Curitiba: Ed. LT, 2012.

MIALHE, L. G. **Máquinas agrícolas para o plantio.** Campinas, SP: Millennium, 2012.

SILVEIRA, G. M. da. **Preparo do solo:** técnicas e implemento. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2001. 1 v.

SILVEIRA, G. M. da. **Preparo do solo:** técnicas e implemento. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2001. 2 v.

Curso	Tecnologia em Agroecologia		
Disciplina	Piscicultura	Carga horária:	60 h
Pré-requisito	-	Período	5º
Ementa: Estrutura de comunidades e classificação de espécies. Anatomia e fisiologia das espécies. Ambiente água para piscicultura. Implantação de uma piscicultura. Manejo de criação de peixes em sistemas agroecológicos. Técnicas de reprodução e alevinagem. Nutrição de peixes no contexto agroecológico. Patologias. Criação de espécies nativas. Viabilidade econômica da piscicultura para a região dentro do contexto agroecológico.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L. C. Espécies nativas para piscicultura no Brasil. 2. ed. Santa Maria: UFSM, 2013.			
BALDISSEROTTO, B.; CYRINO, J. E. P.; URBINATI, E. C. Biologia e fisiologia de			





peixes neotropicais de água doce. Jabuticabal: Funep, 2014.

RODRIGUES, A. P. O. et al. **Piscicultura de água doce:** multiplicando conhecimentos. Brasília: Embrapa, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GONÇALVES, A. A. **Tecnologia do pescado:** ciência, tecnologia, inovação e legislação. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.

KUBITZA, F. **Qualidade da água no cultivo de peixes e camarões.** Jundiaí: F. Kubitza, 2013.

LOGADO, P. V. R. **Nutrição e alimentação de peixes de água doce.** 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2015.

PAVANELLI, G. C.; EIRAS, J. C.; TAKEMOTO, M. **Doenças de peixes:** profilaxia, diagnóstico e tratamento. 3. ed. Maringá: Eduem, 2008.

TAVARES, L. H. S. **Uso racional da água em aquicultura.** Jabuticabal: Maria de Lourdes Brandel – ME, 2013.

Curso	Tecnologia em Agroecologia		
Disciplina	Sistemas Agroflorestais	Carga horária:	60 horas
Pré-requisito	-	Período	5º
Ementa: Introdução e conceitos; classificação dos sistemas agroflorestais; aspectos climáticos associados à sistemas agroflorestais; interações entre espécies; escolha de espécies; arranjos espaciais e temporais em sistemas agroflorestais; considerações sociais e culturais na implementação de sistemas agroflorestais; avaliação técnica e econômica dos sistemas agroflorestais; sistemas agroflorestais no Estado do Acre.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
COELHO, G. C. Sistemas agroflorestais. 1. ed. São Carlos, SP: Rima, 2012.			
PARRON, L. M. et al., Sistemas agroflorestais: bases científicas para o desenvolvimento sustentável. 1. ed. Embrapa. 2008.			
PORRO, R. Alternativa agroflorestal na Amazônia em transformação. 1. ed. Brasília, Brasil: Embrapa Informação Tecnológica, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			





BRESINSKY, A.; KÖRNER, C.; KADEREIT, J. W.; NEUHAUS, G.; SONNENWALD, U. **Tratado de Botânica de Strasburger**. 36. ed. Rio de Janeiro, RJ: Artmed. 2011.

DUBOIS, J. C. L.; VIANA, V. M.; ANDERSON, A. B. **Manual agroflorestal para a Amazônia**. Rio de Janeiro, RJ: REBRAF, 1996. 1 v.

RESENDE, A. S. **Sistemas agroflorestais e desenvolvimento com proteção ambiental**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica. 2006.

SANTOS, A. F. **Palmeiras para produção de palmito: juçara, pupunheira e palmeira real**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2008.

SERRA, A. P. et al. **Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta: a produção sustentável**. 2. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2012.

Curso	Tecnologia em Agroecologia		
Disciplina	Pré-Projeto de TCC	Carga horária:	30 h
Pré-requisito	-	Período	5º

Ementa: Elaboração de proposta de trabalho científico e/ou tecnológico, envolvendo temas abrangidos pelo curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KOCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 14. ed. rev. e ampl. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BARROS, A. J. P.; LEHFEL, N. A. S. **Fundamentos de metodologia**. 2. ed. ampl. São Paulo: Mc Graw-Hill, 2000.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PARRA FILHO, D.; SANTOS, J. A. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Futura,





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

90

2001.

REY, L. **Planejar e redigir trabalhos científicos**. São Paulo: Edgar Blucher, 1997.

Curso	Tecnologia em Agroecologia		
Disciplina	Antropologia das Populações Tradicionais	Carga horária:	30 h
Pré-requisito	-	Período	6º
Ementa: O trabalho e o processo de humanização: o ser natural e o ser social. Definição histórica e conceitual de “populações nativas e tradicionais”, a partir das relações de poder postas pela colonização europeia na África e na América Latina. Os “civilizados” e os “bárbaros”: o peso de uma colonização física e espiritual/cultural. O povo brasileiro e as populações tradicionais: o submetimento e a mistura. Os povos amazônidas: identidade, cultura e território. Alteridade contra a autoridade: organização política e econômica dos povos originários.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BENCHIMOL, S. Amazônia : formação social e cultural. Manaus: Valer/UFAM, 1999.			
MATTA, R. da. Relativizando : uma introdução a antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.			
EVANS-PRITCHARD, E. Os Nuer . São Paulo: Perspectiva, 1978.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
COSTA, M. J. J. Sociologia na Amazônia : debates teóricos e experiências de pesquisa. Belém: UFPA, 2001.			
HALL, S. A identidade cultural na Pós-modernidade . Rio de Janeiro: DP&A, 1998.			
MELO, L. G. Antropologia cultural : iniciação, teoria e temas. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.			
RIBEIRO, D. Os índios e a civilização . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.			
RIBEIRO, G. L. Cultura e Política no mundo contemporâneo . Brasília: UnB, 2000.			

Curso	Tecnologia em Agroecologia
--------------	----------------------------





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

91

Disciplina	Certificação de Sistemas	Carga horária:	45 h
Pré-requisito	-	Período	6º
Ementa: A certificação de produtos agroecológicos. Rastreabilidade de produtos agropecuários. Programa de certificação e qualidade de alimento. Estrutura necessária e setores envolvidos. Acordos multilaterais. Legislação sobre o tema.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: EMBRAPA, 2005. PENTEADO; S. R. A certificação agrícola. Campinas: Via Orgânica, 2008. STRINGHETA, P. C.; MUNIS, J. N. Alimentos orgânicos: produção, tecnologia e certificação. 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2009. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ABNT – Guia 65 – Requisitos gerais para organismos que operam sistemas de certificação de produtos. São Paulo: ABNT, 1997. DULLEY, R. D.; TOLEDO, A. A. G. Rastreabilidade dos produtos agrícolas. São Paulo: Instituto de Economia Agrícola, 2002. MATTOS, W. R. S. et al. (Ed.). A produção animal na visão dos brasileiros. Piracicaba, São Paulo: FEALQ, 2001. EMBRAPA CNP Informação Tecnológica. Qualidade e certificação de produtos agropecuários. Brasília: Embrapa, 2002. EMBRAPA CNP Gado de Corte. Programa Embrapa carne de qualidade. Subprograma carne bovina: parceria com MAPA. Campo Grande: EMBRAPA, 2000.			

Curso	Tecnologia em Agroecologia		
Disciplina	Extensão Rural	Carga horária:	45 h
Pré-requisito	-	Período	6º
Ementa: Fundamentos da Extensão Rural, Caracterização de produtores rurais, Estrutura agrícola do Brasil e do Acre, Métodos de aprendizagem e treinamento, Processos de comunicação e difusão de inovações, Planejamento e avaliação de programas de extensão, Desenvolvimento de comunidades.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			



FONSECA, M. T. L. **A Extensão rural no Brasil: um projeto educativo para o capital.** São Paulo: Loyola, 1985.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação.** Petrópolis: Vozes, 1985.

TEDESCO, L. C. et al. **Agricultura familiar: realidades e perspectivas.** 2. ed. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BROSE, M. **Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local.** 2. ed. Porto Alegre: Tomo, 2004.

SCHMITZ, H. **Agricultura Familiar: extensão rural e pesquisa participativa.** Pinheiros: Annablume, 2010.

SILVA, J. G. **O que é: questão agrária.** 3. ed. Brasília: Brasiliense, 2001.

SILVA, R. C. **Extensão rural.** São Paulo: Érica, 2014.

THEODORO, S. H. **Agroecologia: um novo caminho para extensão rural sustentável.** Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

Curso	Tecnologia em Agroecologia		
Disciplina	Ovinocultura e Caprinocultura	Carga horária:	45 horas
Pré-requisito	Zootecnia no Contexto Agroecológico	Período	6º
Ementa: Introdução a ovinocultura e caprinocultura. Importância econômica. Raças e seus cruzamentos. Sistema de criação convencional, diferenciado e orgânico. Instalações e equipamentos. Manejo reprodutivo. Alimentação. Planejamento. Higiene e profilaxia. Manejo geral da criação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CHAPAVAL, L.; OLIVEIRA, A. A. F.; ALVES, F. S. F.; ANDRIOLI, A.; ARAÚJO, A. M.; OLIVINDO, C. S. Manual do produtor de cabras leiteiras. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2006.			
WANDER, A. E; PINHEIRO, A. A; CAVALCANTE, A. C. R; KROLOW, A. C. R;			





ELOY, A. M. X; CAVALCANTE, A. C. R; SIMPLÍCIO, A. A; LEITE, E. R. **Caprinos e ovinos de corte: o produtor pergunta a Embrapa responde** (500 perguntas e 500 respostas). 1. ed. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.

VALVERDE, C. C. **250 maneiras de preparar rações balanceadas para ovinos**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AISEN, E. G. **Reprodução ovina e caprina**. Rio de Janeiro, RJ: Medvet. 2008.

GOUVEIA, M. G; ARAÚJO, E. C; ULHOA, M. F. P. **Instalações para a criação de ovinos tipo corte**. Brasília, DF: LK, 2007.

GOUVEIA, M. G; ARAÚJO, E. C; ULHOA, M. F. P. **Manejo nutricional de ovinos de corte (nas regiões centro-oeste, norte e sudeste do Brasil)**. Brasília, DF: LK, 2007.

MEDEIROS, L. P.; GIRÃO, R. N.; GIRAIO, E. S.; LEAL, J. A. **Caprinos: o produtor pergunta, a Embrapa responde** Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. (Coleção 500 perguntas, 500 respostas).

SELAIVE, A. B.; OSÓRIO, J. C. S. **Produção de ovinos no Brasil**. 1. ed. São Paulo, SP: Roca, 2014.

Curso	Tecnologia em Agroecologia		
Disciplina	Planejamento da Produção Agroecológica	Carga horária:	60 horas
Pré-requisito	Empreendedorismo e Inovação	Período	6º
Ementa: Conceito geral de planejamento, planejamento no Empreendimento Rural, plano de produção, critérios de classificação dos canais de comercialização, concorrência, estratégia de médio e longo prazo, planejamento operacional.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ARBAGE, A. P. Fundamentos de economia rural . Chapecó, SC: Argos, 2006.			
NEVES, M. F. Agronegócios e desenvolvimento sustentável . São Paulo, SP: Atlas, 2007.			
SANTOS, G. J. et al. Administração custos na agropecuária . São Paulo, SP: Atlas, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

94

BOCHA, C. J. C. **Economia e política agrícola no Brasil**. São Paulo, SP: Atlas, 2004.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural**: uma abordagem decisória. São Paulo, SP: Atlas, 2011.

KRAMES, J. A. A. **Cabeça de Peter Drucker**. Rio de Janeiro, RJ: Sextante, 2010.

OLIVEIRA, D. P. R. **Manual de gestão de cooperativas**: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2011.

SCHIER, C. U. C. **Gestão de custos**. Curitiba, PR: IBPEX, 2006.

Curso:	Tecnologia em Agroecologia		
Disciplina:	Produção de Plantas Medicinais	Carga horária:	30 h
Pré-requisito:	-	Período:	6º
Ementa: Etnobotânica e importância da conservação do conhecimento popular sobre o cultivo e preservação de plantas medicinais, aromáticas e condimentares. Recursos genéticos e princípios ativos. Fitoquímica de plantas medicinais. Estudo da relação entre planta e meio ambiente e seus efeitos sobre o desenvolvimento, biomassa e princípios ativos. Biodiversidade das plantas medicinais no trópico úmido. Produção de plantas medicinais: sistemas de plantio, propagação, manejo e colheita. Processamento pós-colheita, secagem, classificação e embalagem. Comercialização.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BARNES, J.; ANDERSON, L. A.; PHILLIPSON, J. D. Fitoterápicos . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.			
SANTOS, R. C.; SIVIEIRO, A. Agroecologia no Acre . Rio Branco: IFAC, 2015.			
SOUZA, J.; REZENDE, P. Manual de horticultura orgânica . 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. Plantas medicinais no Brasil . 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002.			
MARTINS, E. R.; CASTRO, D. M.; CASTELLANI, D. C.; DIAS, J. E. Plantas medicinais . Viçosa: UFV, 2005.			
MORELLI, M. S. Guia de produção para plantas medicinais, aromáticas e flores			





comestíveis. São Paulo: FUNEP, 2010.

STASI, L. C. D. **Plantas medicinais:** arte e ciência, um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: UNESP, 1996.

STASI, L. C. D.; LIMA, C. A. H. **Plantas medicinais na Amazônia e na Mata Atlântica.** São Paulo: Editora Unesp, 2002.

Curso:	Tecnologia em Agroecologia		
Disciplina:	Sociologia Rural	Carga horária:	30 h
Pré-requisito:	-	Período	6º
Ementa: Raízes agrárias da formação social brasileira. Objeto da sociologia rural, contexto histórico e principais abordagens. Agronegócio. Políticas e projetos de desenvolvimento rural. Movimentos e organizações sociais. Agricultura familiar e sustentabilidade. Novas ruralidades e a reconstrução dos espaços rurais. Política e relações de poder no campo. Sociedade e agricultura no Trópico Úmido.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
STÉDILE, J. P. A questão agrária hoje. Porto Alegre: UFRGS, 1994.			
TEDESCO, J. C. Agricultura familiar: realidades e perspectivas. 2. ed. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.			
VEIGA, J. E. O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica. São Paulo: Hucitec, 1991.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
CASTRO, J. A. Geografia da fome: o dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.			
FREYRE, G. Casa grande e senzala. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.			
HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.			
LEAL, V. N. Coronelismo, enxada e voto. São Paulo: Companhia das letras, 2012.			
SCHNEIDER, S. A pluriatividade na agricultura familiar. Porto Alegre: UFRGS, 2009.			





Curso:	Tecnologia em Agroecologia		
Disciplina:	Tecnologia de Produtos Agroecológicos	Carga horária:	60 horas
Pré-requisito:	-	Período:	6º
Ementa: Fundamentos de Tecnologia de Alimentos. Princípios e métodos de conservação e beneficiamento dos alimentos. Microbiologia de alimentos. Padronização e classificação dos produtos agropecuários. Processamento de Alimentos. Embalagens e armazenamento dos produtos agropecuários. Tecnologia de produtos de origem animal e vegetal. Controle de Qualidade dos Produtos Agropecuários. Alimentos Orgânicos. Certificação e rastreabilidade.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos . Rio de Janeiro: Atheneu, 2001. GAVA, A. J. Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações . São Paulo: Nobel, 2009. STRINGHETA, P. C.; MUNIZ, J. N. Alimentos orgânicos . Viçosa, MG: UFV, 2009. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: D'ARCE, M. B. R.; SPOTO, M. H. F.; OETTEERER, M. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos . São Paulo, SP: Manole, 2006. EVANGELISTA, J. Alimentos: um estudo abrangente . Rio de Janeiro: Atheneu, 2002. GOMBOSSY, B. D.; FRANCO, M.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos alimentos . Rio de Janeiro, RJ: Atheneu. 2001. ORDONEZ, J. A. Tecnologia de alimentos de origem animal . Porto Alegre, RS: Artmed, 2005. SILVA, J. M. S. F. Processamento e utilização da mandioca . Brasília: Embrapa, 2005.			

7.2 - ANEXO II – Ementas das Disciplinas Optativas

Curso	Tecnologia em Agroecologia		
Disciplina	Linguagem Brasileira de Sinais - LIBRAS	Carga horária	45 h
Pré-requisito	-	Optativa	4º período





Ementa: Utilização instrumental da Língua Brasileira de Sinais (Libras), e seu uso em contextos reais de comunicação com a pessoa surda. Conhecimento específico acerca dos universais linguísticos e da gramática da Libras. Fundamentos legais do ensino de Libras. Libras e Língua Portuguesa como primeira e segunda língua.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAPOVILA, F.; RAPHAEL, W. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais**. São Paulo: Imprensa Oficial. 2001.

FELIPE, T. A.; MONTEIRO, M. S. **Livro libras em contexto**: curso básico: 6. ed. Brasília, DF: MEC, SEE, 2007.

FELIPE, T. A. **Introdução à gramática da libras**. In: MEC/SEESP. (Org.). Educação Especial: língua brasileira, série atualidades pedagógicas 4. 2. ed. Brasília, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?**: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Editora Parábola, 2009.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo, Editora Parábola: 2009.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Estudos linguísticos**: a língua de sinais brasileira. Porto Alegre: Editora ArtMed. 2004.

NASCIMENTO, S. P. F.; NASCIMENTO, C. B. **Introdução aos estudos linguísticos**: língua de sinais brasileira e língua portuguesa em foco. 2. ed. Florianópolis, SC, 2010.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. **Curso de Libras I**. (DVD) LSBVideo: Rio de Janeiro. 2006.

Curso	Tecnologia em Agroecologia		
Disciplina	Inglês Instrumental	Carga horária	45 h
Pré-requisito	-	Optativa	4º período
Ementa: Aplicação de estratégias de leitura em textos autênticos. Reconhecimento de cognatos, falsos cognatos, palavras-chaves e de contexto não-linguístico. Reconhecimento de formas verbais e da estrutura da frase. Prática de pronúncia em pequenos diálogos contextualizados e vocabulário da área.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAVALCANTE, I. F. Inglês instrumental . Fortaleza: Ed. UFC, 2000. ZAOROB, M. L.; CHIN, E. Games for grammar practice : a resource book of grammar games			





and interactive activities. Cambridge University Press. Ernst Klett Sprachen, 2001.

O'DELL, F.; HEAD, K. **Games for vocabulary practice**: interactive vocabulary activities for all levels. Cambridge University Press. Ernst Klett Sprachen, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MURPHY, R. **English grammar in use**. Cambridge University Press. 2002.

OXFORD University Press. **Oxford dictionary of english**. Oxford: Oxford University Press, 2006.

MARTINEZ, Ron. **Como dizer tudo em inglês**: como escrever tudo em Inglês. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2012.

SCHUMACHER, Cristina. **Gramática de inglês para brasileiros**. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

Curso	Tecnologia em Agroecologia		
Disciplina	Espanhol Instrumental	Carga horária	45 h
Pré-requisito	-	Optativa	5º período
Ementa: Introdução ao estudo do texto literário hispânico. Procedimentos específicos de poesia, prosa, teatro e ensaio. Figuras do discurso literário. Panorama histórico da literatura espanhola e hispano-americana, com leitura e análise de obras representativas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ARAGÓN, M. C; GILI, Ó. C; MUÑOZ, P. J. Pasaporte A1 : español lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 2010.			
MILANI, E. M. Listo español através de textos . São Paulo: Moderna, 2005.			
SIERRA, T. V. Espanhol instrumental . 3. ed. Curitiba, PR: Ibipex, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
FANJUL, A. Gramática y práctica de español para brasileños . São Paulo, SP: Santillana, 2005.			
MARZANO, F. Como não ficar embarazado em espanhol : dicionário espanhol-português de falsas semelhanças. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2006.			





MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 2. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2000.

ROMERO DUEÑAS, C.; GONZÁLEZ HERMOSO, A. **Gramática de Español Lengua Extranjera**. Nueva Edición. Madrid: Edelsa, 2011.

HENARES, S. **Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños**. Tradução de Claudia Berliner e Eduardo Brandão. Bela Vista, SP: Wmf Martins Fontes, 2011.

Curso	Tecnologia em Agroecologia		
Disciplina	Educação Ambiental	Carga horária	45 h
Pré-requisito	-	Optativa	5º período
Ementa: Pressupostos básicos de educação ambiental: aspectos históricos, sustentabilidade e Agenda 21. Temáticas ambientais básicas e os principais impactos regionais. Metodologias para educação ambiental.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CARVALHO, I. C. M. Educação ambiental : a formação do sujeito ecológico. 4. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2008.			
DIAS, G. F. Educação ambiental : princípios e práticas. 9. ed. São Paulo, SP: Gaia, 2004.			
GUIMARÃES, M. Caminhos da educação ambiental : da forma à ação. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
MEDINA, N. M.; SANTOS, E. C. Educação ambiental : uma metodologia participativa de formação. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.			
SATO, M. Educação ambiental . São carlos, SP: Rima. 2002.			
AGENDA 21 BRASILEIRA. Bases para a discussão . Brasília, DF; MMA/PNUD, 2000.			
TALAMONI, J. Educação ambiental : da prática pedagógica à cidadania. São Paulo: Escrituras, 2003.			
DIAS, G. F. Atividades interdisciplinares em educação ambiental . São Paulo: Gaia,			





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

100

2006.

Curso	Tecnologia em Agroecologia		
Disciplina:	Técnicas Agrícolas Aplicadas ao Sistema Orgânico de Produção	Carga horária:	45 h
Pré-requisito	-	Optativa	6º período
Ementa: Manejo do solo em sistemas orgânicos de produção. Tecnologia de inoculação de bactérias fixadoras de nitrogênio. Gestão da biomassa vegetal em sistemas orgânicos de produção. Compostagem. Vermicompostagem. Biofertilizantes líquidos. Rotação de culturas. Consorciação de culturas. Insumos alternativos. Sistema de aléias. Sistemas integrados de produção. Manejo de pragas em sistemas orgânicos de produção. Manejo de doenças e nematoides em sistemas orgânicos de produção. Manejo de plantas daninhas em sistemas orgânicos de produção. Produção de sementes e mudas em sistemas orgânicos de produção. Culturas de interesse agrícola em sistemas orgânicos de produção. Projetos. Tópicos especiais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FILGUEIRA, F. A. R. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa, MG: UFV, 2006. NOVAIS, R. F. et al. (Ed.). Fertilidade do solo. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007. SOUZA, C. M. et al. Adubação verde e rotação de culturas. Viçosa, MG: UFV, 2012. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. Ecofisiologia de fruteiras tropicais. São Paulo: Nobel, 1997. EMBRAPA. Produção orgânica de hortaliças: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: Embrapa, 2007. FONSECA, M. F. A. C. et al. Agricultura orgânica: regulamentos técnicos da produção animal e vegetal. Rio de Janeiro: Programa Rio Rural - Manual Técnico, 2010. 29 v. PENTEADO, S. R. Fruticultura orgânica. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2005. PENTEADO, S. R. Defensivos alternativos e naturais. Campinas: Via orgânica, 2010.			





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

101

3 v.

Curso	Tecnologia em Agroecologia		
Disciplina	Floricultura no Trópico Úmido	Carga horária:	45 h
Pré-requisito	-	Optativa	6º período
Ementa: Estudo dos sistemas de produção em escala comercial de flores de corte, vasos e plantas ornamentais no trópico úmido. Importância econômica. Sistemas de produção. Propagação. Fitormônios. Exigências climáticas. Nutrição mineral, calagem e adubação. Proteção de Plantas. Implantação e tratos culturais. Colheita, embalagem e comercialização.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FARIA, R. T. Floricultura: as plantas ornamentais como agronegócio. Porto Alegre: Mecenaz Editora. 2005. NOVAIS, R. F. et al. Fertilidade do solo. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do solo, 2007. TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FACHINELLO, J. C. Propagação de plantas frutíferas. Brasília: Embrapa, 2011. KERBAUY, G. B. Fisiologia vegetal. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. PAIVA, P. D. O.; ALMEIDA, E. F. A. Produção de flores de corte. Lavras: UFLA, 2012. SOUZA, J. S. J. Poda das plantas frutíferas. São Paulo: Nobel, 2005. WADT, P. G. S. Manejo do solo e recomendação de adubação para o Estado do Acre. Rio Branco, AC: Embrapa Acre, 2005.			

Curso	Tecnologia em Agroecologia		
Disciplina	Educação das Relações Étnico Raciais	Carga horária	45 h
Pré-requisito	-	Optativa	6º período



**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Acre

Reitoria

Rua Coronel José Galdino, 495, Bosque
Rio Branco/AC - CEP 69.900-640
Telefone: (68) 2106-6834
E-mail: reitoria@ifac.edu.br

Reitoria - Anexo

Rua Coronel Alexandrino, 301, Bosque
Rio Branco/AC - CEP 69.900-697
Telefone: (68) 3302-0800



Ementa: Introdução aos conceitos de etnia e raça. História dos índios no Brasil. História dos negros no Brasil. Preconceito como construção social. Conformação social atual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOTELHO, A.; SCHWARCZ, L. M. (Org.). **Cidadania, um projeto em construção:** minorias, justiça e direitos. 1. ed. São Paulo: Claro Enigma, 2012.

CASTRO, E. V. No Brasil, todo mundo é índio, exceto quem não é. In: RICARDO, B.; RICARDO, F. (Org.). **Povos indígenas no Brasil: 2001-2005.** São Paulo: Instituto Socioambiental, 2006. p. 41-49.

SCHWARCZ, L. M. **Nem preto nem branco, muito pelo contrário:** cor e raça na sociabilidade brasileira. 1. ed. São Paulo: Claro Enigma, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ROCHA, M. I. A.; SANTOS, M. de F. A.; MARTINS, A. A. **Territórios educativos na educação do campo:** escola, comunidade e movimentos sociais. São Paulo: Autêntica Editora, 2011. 264 p.

GOMES, F. dos S. **De olho em zumbi dos palmares:** histórias, símbolos e memória social. São Paulo: Claro Enigma, 2011.

HUNT, L. **A invenção dos direitos humanos:** uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

LIMA, H. P.; MELO, W. F. et al. **O fio d'água do quilombo:** uma narrativa do Zambeze no Amazonas? São Paulo: Prumo, 2012. 63 p.

PIMENTEL, S. **O índio que mora na nossa cabeça:** sobre as dificuldades para entender os povos indígenas. 1. ed. São Paulo: Prumo, 2012. 1 v.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

103

7.3 ANEXO III - Tabela da Matriz de Equivalência

Tabela 6- Matriz de Equivalência do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia.

1º SEMESTRE								
MATRIZ DE REFERÊNCIA Nº 01/2013 –			EQUIVALÊNCIA			EQUIVALÊNCIA		
			MATRIZ Nº 01/2012			MATRIZ Nº 01/2011		
DISCIPLINA	Hora-relógio	Hora-aula	DISCIPLINA	Hora-relógio	Hora-aula	DISCIPLINA	Hora-relógio	Hora-aula
Ecologia	30	36	Ecologia	60	72	Ecologia	60	80
Fundamentos da Ciência do Solo	45	54	Fundamentos da Ciência do Solo	40	48	Fundamentos da Ciência do Solo	40	53
Fundamentos de Agroecologia	45	54	Fundamentos de Agroecologia	50	60	Fundamentos de Agroecologia	50	67
Matemática Aplicada	60	72	Matemática Aplicada	60	72	Matemática Aplicada	60	80
Português Instrumental	60	72	Português Instrumental	60	72	Português Instrumental	60	80
Química Aplicada	30	36	Química Aplicada	60	72	Química Aplicada	60	80
Informática Básica	60	72	Informática Básica	60	72	Informática Básica	60	72
Empreendedorismo e Inovação	45	54	Empreendedorismo e Inovação	45	54	Empreendedorismo e Economia	40	53
Carga Horária Total	375	450	Carga Horária Total	435	522	Carga Horária Total	430	565



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

104

2º SEMESTRE								
MATRIZ DE REFERÊNCIA Nº 01/2013 –			EQUIVALÊNCIA			EQUIVALÊNCIA		
			MATRIZ Nº 01/2012			MATRIZ Nº 01/2011		
DISCIPLINA	Hora-relógio	Hora-aula	DISCIPLINA	Hora-relógio	Hora-aula	DISCIPLINA	Hora-relógio	Hora-aula
Estatística Experimental	60	72	Estatística Experimental	60	72	Estatística Experimental	60	72
Sementes	45	54	Sementes	50	60	Sementes	60	72
Fertilidade do Solo	60	72	Fertilidade do Solo	60	72	Fertilidade do Solo	60	72
Biologia Vegetal	60	72	Biologia Vegetal	60	72	Biologia Vegetal	60	72
Metodologia Científica	45	54	Metodologia Científica	45	54	Metodologia do Trabalho Acadêmico	60	80
Cartografia e Geoprocessamento	45	54	Cartografia e Geoprocessamento	60	72	Cartografia e Geoprocessamento	60	72
Zootecnia no Contexto Agroecológico	45	54	Zootecnia no Contexto Agroecológico	50	60	Zootecnia no Contexto Agroecológico	50	60
Carga Horária Total	360	432	Carga Horária Total	385	462	Carga Horária Total	410	500



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

105

3º SEMESTRE								
MATRIZ DE REFERÊNCIA Nº 01/2013 –			EQUIVALÊNCIA			EQUIVALÊNCIA		
			MATRIZ Nº 01/2012			MATRIZ Nº 01/2011		
DISCIPLINA	Hora-relógio	Hora-aula	DISCIPLINA	Hora-relógio	Hora-aula	DISCIPLINA	Hora-relógio	Hora-aula
Avicultura	45	54	Avicultura	45	54	Avicultura	40	53
Climatologia Agrícola	45	54	Climatologia Agrícola	45	54	Climatologia Agrícola	45	54
Recuperação de Áreas Degradadas	60	72	Recuperação de Áreas Degradadas	60	72	Recuperação de Áreas Degradadas	60	72
Ética Profissional	30	36	Ética Profissional	30	36	Ética Profissional	40	48
Forragicultura e Pastagens	45	54	Forragicultura e Pastagens	45	54	Forragicultura e Pastagens	40	53
Hidrologia	30	36	Hidrologia	30	36	Hidrologia	60	72
Manejo Ecológico dos Solos	45	54	Manejo Ecológico dos Solos	45	54	Manejo Ecológico dos Solos	40	48
Olericultura	60	72	Olericultura	60	72	Olericultura	60	72
Carga Horária Total	360	432	Carga Horária Total	360	432	Carga Horária Total	385	472



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

106

4º SEMESTRE								
MATRIZ DE REFERÊNCIA N° 01/2013 –			EQUIVALÊNCIA			EQUIVALÊNCIA		
			MATRIZ N° 01/2012			MATRIZ N° 01/2011		
DISCIPLINA	Hora-relógio	Hora-aula	DISCIPLINA	Hora-relógio	Hora-aula	DISCIPLINA	Hora-relógio	Hora-aula
Administração e Economia Rural	30	36	Administração e Economia Rural	30	36	Administração e Economia Rural	-	-
Bovinocultura	60	72	Bovinocultura	60	72	Bovinocultura	60	72
Culturas Anuais	60	72	Culturas Anuais	60	72	Culturas Anuais	60	72
Legislação Ambiental	30	36	Legislação Ambiental	30	36	Legislação Ambiental	50	60
Manejo Integrado de Pragas e Doenças	45	54	Manejo Integrado de Pragas e Doenças	45	54	Manejo Integrado de Pragas e Doenças	60	72
Relações Interpessoais	30	36	Relações Interpessoais	30	36	Relações Interpessoais	40	53
Silvicultura	60	72	Silvicultura	60	72	Silvicultura	60	72
Suinocultura	45	54	Suinocultura	45	54	Suinocultura	40	48
Carga Horária Total	360	432	Carga Horária Total	360	432	Carga Horária Total	370	449



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

107

5º SEMESTRE								
MATRIZ DE REFERÊNCIA Nº 01/2013 –			EQUIVALÊNCIA			EQUIVALÊNCIA		
			MATRIZ Nº 01/2012			MATRIZ Nº 01/2011		
DISCIPLINA	Hora-relógio	Hora-aula	DISCIPLINA	Hora-relógio	Hora-aula	DISCIPLINA	Hora-relógio	Hora-aula
Fruticultura	60	72	Fruticultura	60	72	Fruticultura	60	72
Manejo de Animais Silvestres	45	54	Manejo de Animais Silvestres	45	54	Manejo de Animais Silvestres	45	54
Manejo Florestal	60	72	Manejo Florestal	60	72	Manejo Florestal	60	72
Máquinas e Mecanização Agrícola	45	54	Máquinas e Mecanização Agrícola	45	54	Máquinas e Mecanização Agrícola	60	72
Piscicultura	60	72	Piscicultura	60	72	Piscicultura	60	72
Sistemas Agroflorestais	60	72	Sistemas Agroflorestais	60	72	Sistemas Agroflorestais	60	72
Pré-Projeto de TCC	30	36	Pré-Projeto de TCC	30	36	Pré-Projeto de TCC	75	90
Carga Horária Total	360	432	Carga Horária Total	360	432	Carga Horária Total	420	504



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

108

6º SEMESTRE								
MATRIZ DE REFERÊNCIA N° 01/2013 —			EQUIVALÊNCIA			EQUIVALÊNCIA		
			MATRIZ N° 01/2012			MATRIZ N° 01/2011		
DISCIPLINA	Hora-relógio	Hora-aula	DISCIPLINA	Hora-relógio	Hora-aula	DISCIPLINA	Hora-relógio	Hora-aula
Antropologia das Populações Tradicionais	30	36	Antropologia das Populações Tradicionais	30	36	Antropologia das Populações Tradicionais	30	36
Certificação de Sistemas	45	54	Certificação de Sistemas	45	54	Certificação de Sistemas	45	54
Extensão Rural	45	54	Extensão Rural	45	54	Extensão Rural	54	60
Ovinocultura e Caprinocultura	45	54	Ovinocultura e Caprinocultura	45	54	Ovinocultura e Caprinocultura	45	54
Planejamento da Produção Agroecológica	60	72	Planejamento da Produção Agroecológica	60	72	Planejamento da Produção Agroecológica	45	54
Produção de Plantas Medicinais	30	36	Produção de Plantas Medicinais	30	36	Produção de Plantas Medicinais	-	-
Sociologia Rural	30	36	Sociologia Rural	30	36	Sociologia Rural	30	36
Tecnologia de Produtos Agroecológicos	60	72	Tecnologia de Produtos Agroecológicos	60	72	Tecnologia de Produtos Agroecológicos	60	72
Carga Horária Total	345	414	Carga Horária Total	345	414	Carga Horária Total	309	366



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

109

RESUMO DA CARGA HORÁRIA					
MATRIZ N° 01/2013		MATRIZ N° 01/2012		MATRIZ N° 01/2011	
DISCIPLINA	Hora-relógio	DISCIPLINA	Hora-relógio	DISCIPLINA	Hora-relógio
Carga horária em disciplinas obrigatórias	2160	Carga horária em disciplinas obrigatórias	2260	Carga horária em disciplinas obrigatórias	2324
Carga horária em disciplinas optativas	135 h	Carga horária em disciplinas optativas	90h	Carga horária em disciplinas optativas	45h
Atividades complementares	120 h	Atividades complementares	120 h	Atividades complementares	120 h
Trabalho de conclusão de curso	60 h	Trabalho de conclusão de curso	60 h	Trabalho de conclusão de curso	60 h
Carga horária total	2475 h	Carga horária total	2530 h	Carga horária total	2549 h



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre



**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Acre

Reitoria

Rua Coronel José Galdino, 495, Bosque
Rio Branco/AC - CEP 69.900-640
Telefone: **(68) 2106-6834**
E-mail: reitoria@ifac.edu.br

Reitoria - Anexo

Rua Coronel Alexandrino, 301, Bosque
Rio Branco/AC - CEP 69.900-697
Telefone: **(68) 3302-0800**